

**Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Pró-Reitoria de Graduação
Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura
Plena em Letras/LIBRAS**



CARAÚBAS-RN

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/LIBRAS

Licenciatura Plena em LETRAS/LIBRAS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, elaborado com o objetivo de sua oferta pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido, no contexto de sua política de expansão e formação de professores de línguas.

CARAÚBAS-RN

2014

Catálogo na Fonte

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO**Reitor:**

Prof. Dr. José de Arimatea de Matos

Vice-Reitor:

Prof. Dr. Francisco Odolberto de Araújo

Chefe de Gabinete:

Márcia de Jesus Xavier

Assessor Especial:

Thiago Henrique Gomes Duarte Marques

Pró-Reitor de Planejamento:

George Bezerra Ribeiro

Pró-Reitora de Administração:

Anakléa Melo Silveira da Cruz Costa

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:

Prof. Dr. Rui Sales Júnior

Pró-Reitor de Extensão e Cultura:

Prof. Dr. Felipe de Azevedo Silva Ribeiro

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários:

Prof. Me. Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:

Keliane de Oliveira Cavalcante

Diretora do *Campus* de Caraúbas:

Prof^a. Dr^a. Edna Lúcia da Rocha Linhares

Diretor do *Campus* de Angicos:

Prof. Dr. Joselito Medeiros de Freitas Cavalcante

Diretor do *Campus* de Pau dos Ferros:

Prof. Dr. Alexandro Pereira de Lima

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS/LIBRAS

COORDENADORA: Prof^ª. Ma. Monaliza Rios Silva

PROFESSORES/AS:

Prof^ª. Ma. Elaine Cristina Forte Ferreira
Prof^ª. Ma. Katiene Rozy Santos do Nascimento
Prof^ª. Ma. Lígia de Souza Leite
Prof^ª. Dr^ª. Luciana Dantas Mafra
Prof^ª. Ma. Monaliza Rios Silva
Prof. Me. Pedro Fernandes Oliveira Neto
Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Araújo Dias
Prof. Me. Vicente de Lima Neto

O processo de construção da proposta do curso foi viabilizado por uma comissão e contou com a cooperação dos (as) seguintes colaboradores (as):

COMISSÃO:

Presidente: Prof^ª. Ma. Monaliza Rios Silva

Membro: Prof^ª. Ma. Ady Canário de Souza Estévão

Membro: Prof. Me. Cid Ivan da Costa Carvalho

Membro: Prof^ª. Ma. Elaine Cristina Forte Ferreira

Membro: Prof. Me. Emerson Augusto de Medeiros

Membro: Prof^ª. Ma. Katiene Rozy Santos do Nascimento

Membro: Prof^ª. Ma. Lígia de Souza Leite

Membro: Prof^ª. Dr^ª. Luciana Dantas Mafra

Membro: Prof. Me. Pedro Fernandes Oliveira Neto

Membro: Prof^ª. Dr^ª. Sandra Maria Araújo Dias

Membro: Prof. Me. Vicente de Lima Neto

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1. Histórico da UFERSA	08
1.2. Segmentos da Educação Superior na UFERSA – <i>Campus</i> Caraúbas	10
1.3. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS	13
1.4. Justificativa	17
2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	20
2.1. Dados da Instituição Proponente	20
2.2. Dados do Responsável pela Instituição Proponente	20
2.3. Dados do Responsável pelo Projeto.....	20
2.4. Dados de Identificação do Curso.....	20
3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	21
3.1. Concepção do Curso	21
3.2. Fundamentação Teórico-Metodológica	23
3.3. Fundamentação Legal	25
4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	27
4.1. Coordenador do Curso	27
4.2. Conselho de Curso	27
4.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	28
5. OBJETIVOS	30
6. PERFIL DO EGRESSO	33
6.1. Competências, Atitudes e Habilidades do Licenciado Pleno em Letras/LIBRAS	33
6.2. Campo de Atuação do Licenciado Pleno	34
7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	35
7.1. Distribuição das Atividades/Carga Horária	35
7.2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS	37

8. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES	41
9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	81
9.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	81
10. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	84
10.1. Avaliação Externa	84
10.2. Avaliação Interna	84
10.3. Participação do Corpo Discente na Avaliação do Curso	84
11. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO	85
11.1. Participação do Estudante nas Atividades Acadêmicas	85
11.2. Prática como Componente Curricular	86
11.3. Estágio Curricular Supervisionado	86
11.4. Trabalho de Conclusão de Curso	86
11.5. Linhas de Pesquisa	87
11.6. Atividades Complementares	89
12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	91
12.1. Biblioteca	91
12.2. Laboratório de Informática	92
12.3. Sala do NUPEX	92
12.4. Laboratório de Educação Assistiva	92
13. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO	94
14. REFERÊNCIAS	95
ANEXOS	96
Anexo I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares	96
Anexo II – Decreto no. 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.....	98

1. INTRODUÇÃO

1.1. Histórico da UFERSA

A Escola Superior de Agricultura de Mossoró – ESAM foi criada pela Prefeitura Municipal de Mossoró, através do Decreto Nº 03/67 de 18 de abril de 1967 e inaugurada aos 22 de dezembro do mesmo ano. Teve na sua fase de implantação, como entidade mantenedora, o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA) e foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, como autarquia em regime especial em 1969, através do Decreto-Lei Nº 1036, de 21 de outubro de 1969. O curso de Agronomia foi o primeiro autorizado a funcionar, através da Resolução No 103/67 do Conselho Estadual de Educação, e o primeiro vestibular foi realizado em 1968, tendo o seu reconhecimento ocorrido em 28 de janeiro de 1972, mediante o Decreto Nº 70.077.

Em dezembro de 1994 foi aprovado do Curso de Medicina Veterinária, através do despacho Ministerial publicado no D.O.U, em 28/12/1994, aumentando para dois, o número de cursos de graduação. Em 2003, na gestão do prof. Marcelo Pedrosa, através das Portarias MEC/3.788 e 3.789, são criados os cursos de graduação em Zootecnia e Engenharia Agrícola, aumentando o número de cursos para quatro. Ainda em 2003, o Conselho Técnico Administrativo – CTA da ESAM aprova o Projeto de Transformação da ESAM em Universidade Federal Rural do Semi-Árido, através da RESOLUÇÃO CTA/ESAM Nº 007/2003. Mas, só em 29 de Julho de 2005, o Presidente da República sanciona a Lei Nº 11.155, que cria a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA.

No ano de consolidação da UFERSA, uma emenda de Resolução 002/2005 modificou o nome do curso de Engenharia Agrícola para Engenharia Agrícola e Ambiental. Posteriormente, o curso de Engenharia de Pesca foi criado pela Resolução do CONSUNI Nº 06/2005 e os cursos de Administração, Ciências da Computação e Engenharia de Produção foram criados no ano de 2006 pelas Resoluções 02/2006, 03/2006 e 04/2006 do CONSUNI. Os cursos de Engenharia de Energia e Engenharia Mecânica foram criados pela Resolução CONSUNI/UFERSA 003/2007, de 28/03/2007, sendo a UFERSA pioneira na região Nordeste a oferecer o curso de Engenharia de Energia.

Como já mencionado, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA foi criada em 29 de julho de 2005 por meio da Lei nº 11.155, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, p. 4 e 5, em 01 de agosto de 2005, por transformação da Escola Superior de Agricultura de Mossoró e teve seu Estatuto aprovado pelo Conselho Técnico Administrativo, em 07 de fevereiro de 2006, conforme Resolução CTA/UFERSA nº 001/2006, tendo sido homologado por meio da Portaria nº 312, de 03 de julho de 2006, editada pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, publicada no Diário Oficial da União, Seção I, p. 44, de 04 de julho de 2006.

Estrategicamente, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido, em observação as recomendações do Governo Federal para a educação superior, desenvolve ações que visam fortalecer

politicamente, economicamente e socialmente a área de sua abrangência, adotando objetivos e metas que permitam, com base no orçamento disponível, a ampliação do ensino superior com qualidade, e também, o desenvolvimento de pesquisas científicas e de inovação tecnológica com sustentabilidade. Para este fim, seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) vigente contempla estratégias/metodologias que visam fortalecer a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, que melhorem a capacitação dos recursos humanos e as condições de infraestrutura predial administrativa, laboratorial e de salas de aulas, além da infraestrutura urbana e de comunicação da Universidade.

No que se refere ao ensino de graduação, tem ampliado, a cada ano, o número de cursos e o número de vagas no ensino de graduação; adequado periodicamente os projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação; consolidado a política de estágios curriculares e aprimorado as formas de ingresso e permanência nos cursos de graduação.

Na área de pesquisa e ensino de pós-graduação, como forma de consolidar novos cursos, a Instituição tem aderido a programas de governo como o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD) e o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) buscando: estimular a participação discente na pós-graduação; estimular a qualificação docente; definir uma política de estágio pós-doutorado; recuperar e ampliar a infraestrutura de pesquisa e pós-graduação e apoiar os comitês de ética em pesquisa.

Quanto a sua função extensionista, a UFERSA busca: incentivar e apoiar ações que se pautem em elementos como desenvolvimento regional e sustentabilidade, educação ambiental, desenvolvimento de tecnologias sociais, diversidade cultural, inovação tecnológica e economia solidária; implantar o programa institucional de bolsas de extensão, como forma de definir e operacionalizar a política de bolsas de extensão na UFERSA; apoiar atividades cujo desenvolvimento implique em relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da Universidade e da sociedade; realizar convênios com entidades públicas e privadas para concessão de estágios; estimular a participação de coordenadores de cursos de graduação, docentes e estudantes da UFERSA em eventos que discutam a promoção de estágios.

Com relação à UFERSA – *Campus* Caraúbas esta foi criada através da RESOLUÇÃO CONSUNI/UFERSA Nº 010/2010 no dia 15 de julho de 2010. A aula inaugural deste *Campus* ocorreu na Casa da Comunidade, localizada no centro de Caraúbas, em 16 de Agosto de 2010, já que o *Campus* ainda não contava com instalações próprias. O funcionamento das aulas iniciou na Escola Estadual Antônio Carlos, ingressando, naquele semestre, 100 estudantes matriculados no Curso de Ciência e Tecnologia (C e T), no turno noturno. Pouco tempo depois, as aulas também passaram a acontecer na Escola Estadual Professor Lourenço Gurgel de Oliveira.

Desde o início do seu funcionamento foram matriculados cerca de 900 estudantes no Curso de C e T nos turnos integral e noturno e a partir de maio de 2013 também estão sendo oferecidas os componentes eletivos direcionados aos estudantes que pretendem ingressar nos Cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Civil. No caso dos Cursos de Engenharia Elétrica e

Mecânica, as turmas já foram formadas e estão em pleno funcionamento. Já o curso de Engenharia Civil, apesar de oferecer componentes eletivos desde o semestre de 2013.2, só entrará oficialmente em funcionamento a partir de 2014.1, juntamente com as Licenciaturas em Letras/LIBRAS e Letras/Inglês.

De início, faziam parte do corpo docente da UFERSA – *Campus* Caraúbas os seguintes profissionais: Prof^a. Dr^a. Edna Lúcia da Rocha Linhares, Prof. Me. Luiz Carlos Aires Macêdo, Prof. Me. Cid Ivan da Costa Carvalho, Prof. Me. Fernando Neres de Oliveira e o Prof. Me. Jackson Jonas Silva Costa. Atualmente, o *Campus* conta com um quadro de servidores composto por sessenta e quatro (64) professores efetivos, além de cinquenta e um (51) técnicos-administrativos em plena atividade.

No contexto da expansão do ensino superior no Rio Grande do Norte, a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) vem reivindicando a continuidade de seu desenvolvimento. Essa continuidade é considerada importante e necessária para a inclusão de jovens na universidade e para o desenvolvimento do Estado. No caso do programa expansão e de pactuação do Ministério de Educação com a UFERSA - *Campus* Caraúbas, este prevê um investimento de 42 milhões de reais para criação e implantação de cinco Engenharias e duas licenciaturas, contando com a disponibilidade de 102 códigos de vagas para docentes. Este *Campus*, que inicialmente tem oferecido cursos de formação em áreas tecnológicas, abre gradativamente espaço para a formação humanística, buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013 e em seus documentos oficiais, que é a de:

produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região Semi-Árida brasileira, contribuindo para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva, preparando profissionais capazes de atender demandas da sociedade.

Os Cursos de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS e em Letras/Inglês, portanto, visam à formação de profissionais, com domínio dessa língua e de suas respectivas Literaturas, para atuarem como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outros profissionais dos quais o médio oeste potiguar efetivamente carece.

1.2. Segmentos da Educação Superior na UFERSA - *Campus* Caraúbas

As instituições de educação superior sempre desempenharam papéis importantes em cultivar conhecimento e colocá-lo em benefício da sociedade. Em épocas e sociedades diferentes, estas atividades de produção de conhecimento englobaram desde a educação tradicional nas profissões liberais até o desenvolvimento de pesquisa avançada nas ciências básicas e suas aplicações.

Durante o processo histórico da universidade brasileira muitas lutas foram travadas em prol da reformulação dos paradigmas de ensino ofertados nesse âmbito. Aspirando uma instituição capaz de

expressar multiplicidade de pensamentos, que amplie seu escopo de atuação passando a envolver não só os segmentos sociais já tradicionalmente privilegiados, mas a sociedade na sua totalidade, a universidade, necessariamente, deve (re)visitar seus processos de pesquisa, ensino e extensão, valorizando os saberes do senso comum, confrontados criticamente com o próprio saber científico, comprometendo a comunidade acadêmica com as demandas sociais e com o impacto de suas ações transformadoras em relação a tais demandas.

A pesquisa acadêmica é um dos três pilares da atividade universitária, junto com o ensino e a extensão, que visa a produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica, bem como, investigações relacionadas à prática dos processos de ensino-aprendizagem. Ela pode ser desenvolvida por pesquisadores/docentes, estudantes universitários e pesquisadores independentes. Levy (1996) define a pesquisa como o resultado da aprendizagem construída pelo indivíduo e/ou pela sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa também pode ser conceituada como um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente.

Na UFERSA – *Campus* Caraúbas, a pesquisa objetiva produzir, estimular e incentivar a investigação científica, de forma articulada com o ensino e a extensão, visando à produção do conhecimento e o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da cultura e das artes, com o propósito fundamental de resgatar seu caráter público e sua função social. Vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA, o *Campus* Caraúbas atualmente conta com treze projetos de pesquisa, sendo onze deles internos e dois financiados.

No caos da extensão universitária, esta é estabelecida por uma política que, em nível nacional, define procedimentos e diretrizes que devem estar presentes em todas as ações do gênero. Segundo essas diretrizes, aprovadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), pode-se dizer que extensão universitária é um: “[...] processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade”. Esse conceito amplo se coloca como alvo das atividades extensionistas e busca abraçar o conjunto de ações que envolvem a relação plena entre os diferentes atores sociais nessa interação entre a universidade e a sociedade que a constitui e é construída por ela.

Assim, na UFERSA – *Campus* Caraúbas, a extensão universitária endossa essa perspectiva definida pelo FORPROEX e a tem como um processo educativo, artístico-cultural, científico e tecnológico, articulada de forma indissolúvel à pesquisa e ao ensino cujo objetivo é estimular o conhecimento dos problemas mundiais, nacionais, e, em particular, os regionais e locais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; contribuir para a autonomia dos segmentos beneficiados por esta atividade; e promover o intercâmbio técnico-científico e gerencial das atividades afins. No *Campus* Caraúbas estão em pleno funcionamento dezesseis programas e treze projeto de extensão.

Pautando-se em paradigmas democráticos e transformadores, percebe-se a necessidade da reformulação do antigo currículo da universidade brasileira. Esse currículo é organizado a partir da tríade ensino-pesquisa-extensão que funciona como eixo norteador na formação do estudante, apontando para uma perspectiva na qual o ensino de graduação vai além da mera transmissão e transforma-se em um período de construção do conhecimento, em que o estudante passa a ser reconhecido como sujeito crítico e participativo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, em seu artigo 1º, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. E, em se tratando de educação escolar/acadêmica, esta deve estar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. No entanto, a forma como esta educação tem sido posta em prática ao longo da história tem apresentado tendências diversas.

Em se tratando da Educação que pauta as ações da UFERSA – *Campus* Caraúbas tem-se a prática de uma educação ampla, que busca ultrapassar os limites da instituição, alcançando aspectos e espaços físicos externos à universidade, o que possibilita o exercício de um ensino contextualizado, capaz de efetivar a formação integral dos seus estudantes, abrangendo tanto os aspectos técnico-científicos quanto os humanos. Desse modo, faz-se crucial a utilização de uma metodologia ativa que prioriza a participação do discente na aquisição/construção/reconstrução do conhecimento, e que considere a articulação entre os conhecimentos teóricos e práticos.

Prima-se, também, pela interação constante entre os diversos saberes onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são as palavras de ordem. Assim, adota-se a construção de um conhecimento articulado que rompe com os limites entre os componentes curriculares para se efetivar um amplo exercício ou exercício pluralista da cognição.

Alinhando-se a isso, o processo avaliativo é visto, neste *Campus*, como processo contínuo de pesquisas, cujo intuito maior é desenvolver e interpretar os conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes para, a partir disso, vislumbrar ações de intervenção. Tal postura evidencia que a avaliação não é um fim em si mesma, mas um meio que permite verificar até que ponto o ensino prestado tem sido eficaz e assim, sendo necessário, reformular o trabalho pedagógico com a adoção de procedimentos que possibilitem sanar as deficiências identificadas. Sendo assim, a UFERSA – *Campus* Caraúbas adota três modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) que aplicadas em momentos distintos do processo de ensino-aprendizagem permitem o alcance dos objetivos traçados, contribuindo para a excelência do ensino prestado na instituição. Para apoiar na avaliação do processo de ensino-aprendizagem e em outras questões didático-pedagógica, o referido *Campus* conta com o setor pedagógico, que está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, PROGRAD, UFERSA.

O setor pedagógico da UFERSA – *Campus* Caraúbas tem como função precípua prestar assessoria didático-pedagógica àqueles envolvidos no processo ensino-aprendizagem desta instituição,

de modo que a excelência no trabalho educativo seja alcançada. Para tanto, desenvolve ações diversas as quais buscam a articulação entre docentes, estudantes, corpo técnico-administrativo e comunidade. Este setor parte da premissa de que o trabalho educativo necessita, enquanto prática intelectual e social, da articulação das dimensões do saber, do saber-fazer e da reflexão crítica de seus objetivos e do processo pedagógico como um todo. Partindo dessa premissa, o referido setor visa minimizar as fragilidades que o *Campus* possa apresentar no que concerne aos aspectos didático-pedagógicos, corroborando para a construção da dimensão ética, ressignificação de valores, conhecimento e da identidade social da comunidade acadêmica, consolidada pelo conhecimento produzido.

1.3. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS

No Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil. O profissional formado em Licenciatura em Letras/LIBRAS poderá lecionar como professor da LIBRAS como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou como professor da LIBRAS como segunda língua para ouvintes, desde o nível fundamental até o nível superior de ensino (em particular, em quaisquer cursos de licenciatura do país, que agora devem oferecer aulas da LIBRAS, tal como previsto no Decreto nº 5.626). Além disso, o professor da LIBRAS poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da LIBRAS, como federações e associações de surdos.

No Brasil, esse quadro ainda apresenta uma taxa considerável de pessoas excluídas do ambiente escolar. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes ao censo de 2010, por exemplo, revelam que 9,6% da população com 15 ou mais anos de idade ainda é de analfabetos, sendo o nordeste a região que os concentra em sua maioria: 53,3% de pessoas que não sabem ler nem escrever. Portanto, a formação de professores de línguas – engajados com uma proposta que vise a dar novos rumos à educação brasileira – faz-se necessária. Esses dados são agravados se comparados com o ensino-aprendizagem da LIBRAS no país.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a língua sinalizada usada pela maioria dos surdos dos centros urbanos brasileiros e reconhecida por lei. De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, Parágrafo único: “Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguísticos de transmissão de ideais e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil”.

É derivada tanto de uma língua de sinais autóctone quanto da língua gestual francesa; por isso, é semelhante a outras línguas de sinais da Europa e da América. A LIBRAS não é, pois, a simples gestualização comum aos falantes de Língua Portuguesa, por exemplo, mas uma língua à parte, com sistema linguístico e gramática com funcionamento próprios, como o comprova o fato de que em

Portugal, mesmo país falante de Língua Portuguesa, faz uso de uma língua de sinais diferente, a Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Por ser uma língua institucionalizada, esta assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração no sistema sociocultural. Pelo seu caráter de sistema simbólico, a LIBRAS, como qualquer língua, funciona como meio para acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade.

Seu domínio, assim, propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e mais solidária. Tendo em vista a importância e a necessidade do conhecimento dessa língua na sociedade brasileira, faz-se necessário investir, em primeiro lugar, na formação do professor para atuar nessa área. É fora da educação básica que a grande maioria dos estudantes entra em contato pela primeira vez com a LIBRAS, e cabe ao docente estimular o aprendizado de uma língua tão necessária para o respeito e a igualdade social.

Acredita-se que o processo ensino-aprendizagem da LIBRAS, principalmente em relação à competência leitora/motora, pode auxiliar a reduzir esses dados tão alarmantes, contribuindo assim por uma parte para a desobstrução de determinadas realidades não alcançáveis de forma imediata pelos surdos e a integração dos usuários de LIBRAS a contextos diversos. O uso da LIBRAS visa a oferecer caminhos para que os estudantes desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS poderá ajudar também a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas.

Ademais, a Língua Brasileira de Sinais assume a condição de ser parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao aprendiz aproximar-se de outras culturas, as quais, conseqüentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. Dessa maneira, um letramento básico bem sedimentado permitirá suplantar a carência de profissionais qualificados para as mais diversas áreas de atuação. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS assume, diante das necessidades efetivamente constatadas pelos dados oficiais, o caráter estratégico em corrigir uma lacuna que é a formação de profissionais qualificados nessa área.

Portanto, a LIBRAS, enquanto veículo de comunicação humana perpassa todas as áreas do conhecimento. Sua sistematização, através do ensino, não pode desconsiderar seu papel abrangente, devendo abordá-la em suas diversas modalidades de manifestação, contemplando-a em seu viés estético (literaturas), suas diversidades internas decorrentes de fatores geográficos, históricos, discursivos, linguísticos, culturais e sociais. Sua natural inerência a todas as atividades comunicacionais humanas torna-a ponto comum a todos os espaços de interação e de integração, devendo estar, portanto, ao alcance de todos e a serviço da experiência social (BRASIL, 1998).

Considerando o processo de globalização e seu impacto na sociedade, a educação tem sofrido mudanças e, conseqüentemente, tem sido amplamente repensada pelos órgãos oficiais. A *Nova Proposta*

da Educação Superior – elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003, e instalada pelo Ministro da Educação em 29/04/2003 – pretende “analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados”. Das diretrizes traçadas por essa Comissão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES), apoiadas em pressupostos acadêmicos e políticos, pode-se pensar na importância do Curso de Licenciatura em Letras para a concretização dessas metas na medida em que o profissional/educador dessa área do conhecimento tem um efetivo compromisso com “a transformação na Educação Superior Brasileira para corresponder mais diretamente aos anseios da sociedade por um país democrático, cujos cidadãos participem ativamente na definição dos projetos de seu desenvolvimento”, bem como com a “preservação dos valores acadêmicos fundamentais, como a liberdade e pluralidade de ideias, que se manifestam no cultivo da reflexão filosófica, das letras e artes e do conhecimento científico”.

O avanço tecnológico e as novas formas de comunicação decorrentes passam a exigir a formação de profissionais cujo potencial transcenda as competências técnicas específicas de sua profissão. Daí a necessidade de acrescentar-lhes um comportamento crítico-reflexivo que lhes amplie as possibilidades criadoras e a capacidade de articular saberes diversos, sem que se contraponha ao conhecimento técnico, mas que a ele se integre.

Visando a oferecer uma formação de qualidade, os ingressantes no Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS da UFRSA – *Campus* Caraúbas – serão instruídos para o exercício de aprendizagem e ensino sob uma perspectiva articuladora dos conhecimentos didático-pedagógicos, linguísticos, literários e sócio-históricos-culturais. Para isso, o projeto de criação do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS da Universidade Federal Rural do Semi-Árido norteia-se pelas diretrizes instituídas pela Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de fevereiro de 2002, considerando, para o processo de formação dos futuros professores, o desenvolvimento das competências enumeradas no art. 6º, a saber:

- I – as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II – as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III – as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- IV – as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;
- V – as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;
- VI – as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Alinhando-se a essas competências, os componentes curriculares formadores da matriz curricular

do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS foram organizados de maneira a orientar os estudantes e futuros professores de forma a servir-lhes de fundamentação necessária para o exercício da docência em constante aprimoramento, a partir da orientação e do estímulo à adoção de uma postura investigativa, aberta e adaptável às mudanças e sensível à diversidade. Essa matriz curricular, portanto, foi estruturada em diversos eixos temáticos, a saber: estudos linguísticos; estudos da educação, do ensino e aprendizagem e da cultura; estudos literários; estudos da tradução; estudos da Língua Brasileira de Sinais. Vale salientar que essa organização corrobora o desenvolvimento simultâneo das quatro habilidades linguísticas (compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita) dos estudantes e do desenvolvimento de práticas diversificadas de letramentos, propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998).

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS se constitui como um dos elementos da “formação humanística” conforme registro no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013. É também uma proposta de intervenção, junto à ampliação dos pilares da pluralidade de formação requerida para uma universidade, mérito já alcançado, desde a ampliação de interesses da instituição com a oferta da UFERSA – *Campus* Caraúbas de cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas. Ainda em sintonia com o PDI 2009-2013, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS visa a ser um espaço de produção e difusão no campo da educação superior da região em que está situada, preparando profissionais qualificados a fim de atender as demandas sociais necessárias.

A UFERSA – *Campus* Caraúbas que tradicionalmente oferece cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas abre gradativamente espaço para a formação humanística buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e em seus documentos oficiais, que é a de:

- a) produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região Semi-Árida brasileira;
- b) contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;
- c) ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi* a partir de uma análise das demandas locais.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura Plena em Letras, apresentadas no Parecer CES 492/2001, o graduado deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades compatíveis com o campo de atuação docente, sob os aspectos teóricos e práticos, durante sua formação acadêmica. Sendo assim, a formação do professor da LIBRAS deve, por isso, operar o redimensionamento de práticas de ensino tradicionais e ultrapassadas e, por isso, já ineficazes para os moldes educacionais requeridos pela contemporaneidade.

O princípio da interdisciplinaridade que perpassa a proposta do Curso de Licenciatura em Letras busca romper com a continuidade de um modelo de formação de professores, alheio às dificuldades da gestão do ensino e da aprendizagem e do saber produzido na universidade que não dialoga com o cotidiano escolar. A finalidade do curso é formar professores capazes de identificar problemas na aprendizagem, as causas que os produzem e propor soluções que garantam a continuidade do processo de aprendizagem do estudante.

Assim sendo, o Curso de Licenciatura supracitado ancora-se nos recentes estudos sobre letramento e formação de professores de línguas. Considera-se, ainda, que o mercado de trabalho para o acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras apresenta características cada vez mais promissoras, em face, por exemplo, da multiplicação da rede escolar nos vários níveis de ensino, a ampliação dos *mass media* e a criação de um espaço cultural específico (academias, produção artístico-cultural-regional).

Nesse sentido, a formação do professor da LIBRAS se guia pelo redimensionamento das práticas de ensino tradicionais e se ancora nos recentes estudos sobre letramento e formação de professores de línguas ao considerar em suas diretrizes estrita atenção para os lugares no campo de trabalho, seja para a academia ou a formação básica.

1.4. Justificativa

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS é construído com base nas propostas políticas de acessibilidade visadas pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Este curso endossa, portanto, as estratégias e medidas de ações afirmativas a fim de garantir permanência de um universo plural de estudantes no âmbito da formação de Ensino Superior garantindo a acessibilidade conforme previsto na Lei Nº 5296/2004 (Lei de Acessibilidade). Esse é um dos princípios que norteiam a educação na sociedade atual e as universidades estão se adequando de modo a assegurar o direito fundamental da formação profissional a todas as pessoas, sem distinções. Também se sustenta na ampliação da formação profissional dos que já atuam de forma direta com a LIBRAS, mas não dispõe de curso superior na área, e na formação dos demais indivíduos (de outros cursos e licenciaturas) que necessitem ou visem interação com todos setores da comunidade humana.

Nesta perspectiva, a formação de professores habilitados na modalidade Letras/LIBRAS passa a ser uma das ações na UFERSA que se reveste de significativa relevância, tendo em vista: o atendimento à legislação brasileira específica, às demandas sociais da comunidade surda para a inclusão de surdos em todos os níveis e modalidades de educação, à necessidade emergente de professores habilitados para o mercado de trabalho, além de se destacar como ação afirmativa, na medida em que reconhece e trata a LIBRAS como principal produção cultural da comunidade surda, conforme a Lei da LIBRAS (Lei No 10.436, de 24 de abril de 2002).

O Decreto No 5.626, de dezembro de 2005, que determina a inclusão da LIBRAS como disciplina no curricular do curso, reza:

Art. 3º A LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Este Decreto, no Art. 4º, determina ainda que a formação de docentes para o ensino da LIBRAS deve ser realizada “em curso de graduação de Licenciatura Plena em Letras: LIBRAS ou em Letras: LIBRAS/Língua Portuguesa como segunda língua”. E que, na oferta desses cursos, “as pessoas surdas terão prioridade” (Parágrafo Único).

Na perspectiva da educação, o uso e a difusão da LIBRAS está expressa no Art. 14 determinando que as instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a Educação Infantil até à Educação Superior.

Com a implantação desse curso, a UFERSA estará promovendo a acessibilidade e a formação de professores para o ensino e uso da LIBRAS, tendo em vista a obrigatoriedade de prover as escolas com professor da LIBRAS e professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística dos estudantes surdos. Além disso, esta universidade contribuirá apoiando o uso e à difusão da LIBRAS entre professores, estudantes, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos, na comunidade escolar (Art. 14, incisos I, II, III, IV e V do referido decreto).

Em decorrência das determinações da citada legislação, fica evidenciada, por um lado, a demanda por professores para o ensino da LIBRAS nas redes públicas de educação. Essa demanda se constitui, assim, outro importante elemento que justifica a criação do Curso ora proposto.

Por outro lado, a implantação da Política de Educação Especial na Perspectiva da Inclusão, adotada pelo MEC, em 2008, que tem como objetivo assegurar o acesso ao ensino regular de estudantes

com deficiência, em todos os níveis e modalidades de educação, cria demandas por professores capazes de atenderem às necessidades de estudantes público alvo da educação especial.

A criação do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, além de abrir novas perspectivas profissionais na área de Letras, certamente, será fator de melhoria da qualidade da educação de pessoas surdas, em todos os níveis e modalidades e, conseqüentemente, de inclusão social desse contingente populacional que durante tantos anos ficou à margem da vida social.

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

2.1. Dados da Instituição Proponente:

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS			
Instituição Proponente: Universidade Federal Rural do Semi-Árido			
CNPJ: 24529265000140			
Endereço: RN 233, Km 01, Sítio Esperança II, Zona Rural de Caraúbas/RN			
Cidade: Caraúbas	UF: RN	CEP: 59.780-000	Telefone: (84) 3337-2676

2.2. Dados do Responsável pela Instituição Proponente:

Dirigente da Instituição: Prof. Dr. José de Arimatea de Matos (REITOR)	
RG: 398.291 SSP/PB - 2ª via	CPF: 188.805.334-87
Telefone: (84) 3317-8225	E-mail: reitor@ufersa.edu.br / jamatos@ufersa.edu.br

2.3. Dados do Responsável pelo Projeto:

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Augusto Carlos Pavão	
RG: 17.257.256 SSP/SP	CPF: 116.323.908-92
Telefone: (84) 3317-8234	E-mail: augusto.pavao@ufersa.edu.br / prograd@ufersa.edu.br

2.4. Identificação do Curso:

Curso: Letras
Modalidade do Curso: Licenciatura Plena
Habilitação: LIBRAS
Título Acadêmico Conferido: Licenciado Pleno em Letras/LIBRAS e suas respectivas literaturas
Modalidade de Ensino: Presencial
Regime de Matrículas: Crédito
Carga Horária Mínima: a) Mínimo CNE/CP 2/2002: 2.800h
Número de vagas anual: 20 vagas
Número de turmas: 01 turma por semestre
Turno de funcionamento: Noturno
Forma de ingresso: SISU

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

3.1. Concepção do Curso

Com vistas a atender a um mercado de trabalho cada vez mais seletivo, às exigências ditadas pela globalização, e considerando as habilidades e competências determinadas pelo INEP, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS conta com componentes curriculares que visam à formação do professor associada ao princípio formativo da interdisciplinaridade. Este princípio articula a pesquisa, o ensino e a extensão na formação do professor e permite dominar saberes, transformá-los e intervir com ética na realidade.

Para isso, são levados em consideração alguns aspectos: coerência do currículo com os objetivos do curso, coerência do currículo com o perfil desejado do egresso, coerência do currículo em face das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos documentos norteadores da Instituição, tais sejam PDI e PPI, adequação da metodologia de ensino à concepção do curso, inter-relação dos componentes curriculares na concepção e execução do currículo, adequação, atualização e relevância da bibliografia e dimensionamento da carga horária destes mesmos componentes.

A busca pela coerência do currículo, seja com estas unidades, seja com os objetivos do curso pode ser visualizada na matriz da estrutura curricular, que reúne um conjunto de componentes curriculares distribuídos ao longo de 10 (dez) semestres letivos. O currículo desta habilitação considera a formação básica na área de Letras, particularmente no que se refere à LIBRAS e à Literatura Surda, como também à formação profissional que visa a oferecer subsídios ao exercício da profissão, de maneira a possibilitar, ao egresso, demonstração de competência técnica, de capacidade de estabelecer relações humanas e de ter posturas éticas compatíveis com as exigências do desempenho profissional de um educador. Além disso, as atividades do curso procuram desenvolver no acadêmico a consciência da necessidade de uma contínua busca de aperfeiçoamento em sua área de atuação, com vistas a garantir tanto a sua formação continuada como a oportunidade de inserção no mercado de trabalho cada vez mais seletivo.

Em face das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Letras, a estrutura da habilitação em Libras procura resgatar a formação geral do acadêmico, atender o Artigo 11 da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, e articula-se por eixos em torno dos quais se organizam dimensões a serem contempladas:

- I – eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;
- II – eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;
- III – eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV – eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V – eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI – eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Os procedimentos metodológicos adotados consideram as especificidades e a natureza de cada componente curricular, a realidade institucional em termos de recursos humanos e de estrutura física, não descuidando dos objetivos do curso e do perfil do profissional que se tem a expectativa de formar.

Por ocasião da elaboração do currículo, buscou-se promover a interdisciplinaridade entre as áreas e subáreas, que se interseccionam e se complementam. As atividades desenvolvidas ao longo do curso visam a uma interação constante, na medida em que privilegiam o diálogo entre os componentes curriculares da habilitação em LIBRAS, seja pela referência a teorias estudadas ou aos trabalhos práticos efetivados nos diversos componentes curriculares, caracterizando a busca pela flexibilização curricular.

A interdisciplinaridade é uma categoria que se define pela inter-relação, pela busca da comunicação que supere a linearidade dos conteúdos disciplinares e a fragmentação do conhecimento em componentes curriculares (FAZENDA, 1993). O princípio da interdisciplinaridade na organização curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras busca construir uma visão dialética da realidade e dos contextos formais de educação, que são complexos e dinâmicos. Esta visão dialética e interdisciplinar organiza a aprendizagem, supera o isolamento dos componentes curriculares e reaproxima o cotidiano escolar do conhecimento produzido na universidade. A interdisciplinaridade no contexto das licenciaturas pode ser tomada em duas direções: na produção do conhecimento científico e nos processos de ensino.

Orientada para a produção do conhecimento científico serve para diminuir as distâncias que separam o conhecimento científico das outras formas de conhecimento (artístico, tecnológico, cultural, filosófico) e orientada para os processos de ensino contribui para melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem, ao entender a formação do professor não apenas como formação técnica e de conteúdos, mas enquanto formação humana e integral. Esta formação permite a observação crítica da realidade escolar e dos problemas da aprendizagem, possibilitando, por meio da abordagem interdisciplinar, entender o educando e a escola sob diferentes aspectos: sociais, econômicos, culturais e comunitários. Entender os aspectos que incidem sobre os processos de ensino e de aprendizagem é recuperar a finalidade da aprendizagem, que é tornar aquilo que se aprende significativo.

A interdisciplinaridade associada à gestão do ensino possibilita o diálogo e a partilha dos saberes, além de fazer da relação ensino-aprendizagem um momento de produção e de criação do conhecimento. O professor pesquisador, através da formação orientada pelo princípio interdisciplinar, consegue modificar velhas práticas e procedimentos inadequados em novas situações de aprendizagem (CALAZANS, 2002). Foram as categorias de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade encontradas na

organização curricular da Educação Básica que exigiram repensar a formação de professores nas universidades, baseada no enfoque meramente disciplinar (BRASIL, CNE/CP Par. nº 9/2001, p.27).

A articulação dos componentes curriculares e a interdisciplinaridade no âmbito das licenciaturas passaram a ser realizadas através de eixos formadores que se comunicam entre si (BRASIL CNE/CP Par. nº 9/2001, p. 66). A partir deste parecer a Resolução nº 1 CNE/CP de 18 de fevereiro de 2002 que “Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena” passou a tratar da interdisciplinaridade enquanto fundamento dos processos de ensino e de aprendizagem, permitindo a flexibilização das dimensões teóricas e práticas, dos conteúdos, da formação específica e da autonomia intelectual.

Resguardadas as limitações orçamentárias federais e institucionais para aquisição/atualização dos acervos bibliográficos das bibliotecas das instituições federais de ensino superior, as dificuldades financeiras dos estudantes (trabalhadores de curso noturno), a atualização bibliográfica acontece com o auxílio da biblioteca particular dos docentes. Acresce-se a possibilidade de acesso a bases de dados bibliográficos via *Internet* (Portal de Periódicos da CAPES, por exemplo), e na biblioteca (virtual) da UFERSA.

Tentou-se conciliar a carga horária mínima necessária para garantir a formação do profissional/educador, segundo o perfil delineado, e as exigências normativas determinadas pela Legislação Federal e Institucional, estabelecida na forma do Parecer CNE/CES nº 8/2007. A inclusão de componentes disciplinares optativos objetiva complementar a formação do aluno e, em casos específicos, preencher eventuais lacunas decorrentes dos limites de carga horária impostos pela Legislação.

3.2. Fundamentação Teórico-Metodológica

A educação é um instrumento de transformação social, fundamento essencial para a construção de uma sociedade justa e igualitária. No Brasil, a educação é direito humano fundamental (tal qual o direito à vida, à liberdade e à igualdade) e tanto assim o é que, na Constituição Federal/1988 (art. 205), é tida como instrumento que visa ao pleno desenvolvimento da pessoa humana, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Ademais, o Estado deve garantir o livre acesso e o direito de permanência de todos na escola. No entanto, no que diz respeito especificamente ao Ensino Superior, há uma grande dificuldade de obtenção de uma qualificação neste nível nas mais diversas áreas – tendo como justificativa, por exemplo, a distância dos grandes centros em relação às regiões mais periféricas, os custos que o estudo demanda e a constatação de que muitos jovens já se encontram empregados e não têm como conciliar suas atividades acadêmicas com as profissionais – além da evasão daqueles que, no ensino superior, já adentraram, registrados particularmente nos cursos de licenciatura no país e em especial na região

Nordeste, evidentes em dados do INEP. Tudo isso demonstra que há alguns impeditivos para que novos profissionais de fato sejam habilitados.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS da UFERSA – *Campus* Caraúbas, em sua proposta a ser implantada a partir de 2014.1, orienta-se, basicamente, por diferentes princípios filosóficos, dada a especificidade da habilitação em LIBRAS e suas respectivas literaturas; tal posicionamento se pauta numa formação acadêmica que contemple teoria, pesquisa e extensão, e o desenvolvimento no profissional de seu papel ético e político que o dimensionam como sujeito de sua história e de seu espaço social.

Desta forma, é que tal posicionamento põe em relevo as orientações dialéticas, no ensejo de abrir, o mais possível, perspectivas para um profissional em constante renovação e com visão crítica, voltado para a formação de educador/pesquisador. Esta posição é desenvolvida a partir do foi estabelecido pelo PPI (2011, p.17) de nossa instituição, ou seja, “a formação do cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar e difundir o conhecimento”.

Seguindo os passos do Círculo de Mikhail Bakhtin até pressupostos teóricos sobre a linguagem, pelo viés da Análise do Discurso, da Pragmática (de orientação francesa, americana e britânica) e das Teorias da Enunciação, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS se propõe a, sistematicamente, propiciar ao estudante uma articulação entre as diversas áreas de conhecimentos, capacitando-o a lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo com a linguagem verbal. Nesse âmbito, propomos a integração essencial entre teoria e prática, saberes necessários ao educador contemporâneo.

Tal perspectiva orienta-se, principalmente, por aquilo que Voloshinov (2006) chama de materialismo dialético, em seu *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, em oposição tanto a um objetivismo abstrato, quanto a um subjetivismo idealista. Esta perspectiva vê a língua não como um produto acabado, e muito menos a literatura, que é a mais elaborada forma de uso da língua, mas como enunciação dialógica, em constante mudança, como produção e não como produto, manifestação dinâmica, pancrônica e discursiva, por meio da qual os sujeitos interagem, de acordo com as condições de produção inerentes ao meio.

Nessa articulação dialética estão inerentes, também, os princípios de interdisciplinaridade tal como definem os novos lugares estabelecidos pela leitura da Nova Pedagogia e tornado básicos e indispensáveis para a formação profissional desde quando da sua regulamentação a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.692/71 e melhor aperfeiçoada na LDB 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Mesmo compreendendo da autonomia das universidades na criação de componentes curriculares e no estabelecimento do regime didático dos diferentes cursos (cf. a Lei 4.024/61 do CFE), este PPC toma ciência de que a organização e funcionamento do Ensino Superior devem estar de alguma maneira articulados com o Ensino Básico (cf. a Lei 5.540/68 do CFE). “O ensino interdisciplinar nasce na proposição de novos objetivos, novos métodos, enfim, uma ‘nova Pedagogia’ cuja tônica primeira seria a supressão do monólogo e a instauração de uma prática dialógica” (FAZENDA, 2011, p.88).

Isto é, o currículo do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS se encontra articulado com o movimento de renovação da atitude do profissional. Não podemos esquecer, entretanto, que a língua, enquanto sistema sujeito a essas mudanças, é também código e é também estrutura, daí o porquê de o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS orientar-se, ainda, por um viés que se presta a uma descrição daqueles fatos que, tanto nas línguas quanto nas literaturas, são praticamente imutáveis, ou cujas mudanças são tão lentas, que exigem descrição e análise por um viés objetivista.

Diante dos problemas do ensino, pesquisa e do conhecimento científico, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS visa a uma formação em que esteja destituído o hiato entre formação profissional e formação acadêmica; tal como regulamentado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, quer permitir ao aluno estar mais bem preparado para desenvolver suas atividades de educador. Esse interesse, registrado em itens como os objetivos deste documento, ou na construção do perfil do egresso, se apresenta ainda enquanto uma das articulações possíveis que visam, além do bom funcionamento do curso, dentro dos padrões regulatórios nacionais, reverter o quadro acima descrito de defasagem do profissional e vacância do Ensino Superior, na extensão de atuação da UFERSA – *Campus* Caraúbas.

Não é interesse para a formação do profissional do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS deter-se apenas à prática de sala de aula com aulas expositivas, discursivas, mas promover dentro da estrutura curricular o fomento à construção da pesquisa e da extensão como elementos basilares para a colocação do aluno no centro dos principais círculos de discussões acadêmicas em eventos nacionais e internacionais (congressos, colóquios, simpósios, publicações em periódicos, grupos de leitura, grupos de pesquisa) e com as realidades possíveis de seu campo de atuação (estágio, programas de iniciação a docência, cursos de extensão). Tal princípio metodológico integra a elaboração da autonomia intelectual e profissional do aluno, compreendendo que a área de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em LIBRAS, como qualquer outra área do saber, deve priorizar os vários interesses emergentes dos estudantes.

Do ponto de vista da organização curricular, a interdisciplinaridade aqui se apresenta não como algo que visa superar o valor individual de cada componente curricular, mas a criação de condições que dinamizem o processo de ensino-aprendizagem e a articulação entre os saberes específicos das disciplinas. Postula-se, assim, que a metodologia melhor quista para este propósito seja aquela em que o indivíduo está como ponto de partida e de chegada – novamente em sintonia com as propostas pelo PDI e PPI da UFERSA.

3.3. Fundamentação Legal

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS tem como fundamentação legal os seguintes instrumentos normativos:

Decreto nº 5.626/2005, de 22 de dezembro de 2005;

Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
Parecer 492/01, de 3/4/2001 – Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;
Parecer CNE/CP 21/2001, de 6/8/2001;
Parecer CNE/CP 28/2001, de 02/10/2001;
Parecer CNE/CP 9/2001- Diretrizes Curriculares para Formação de Professores;
Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002;
Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002;
Resolução CNE/CES 18/2002, de 13 de março de 2002;
Resolução CNE/CP nº 1/2002 – Diretrizes Curriculares para Formação de Professores;
Parecer CNE/CES nº 8/2007, 04 de outubro de 2007;
Estatuto da UFERSA.

4. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

4.1. Coordenador do Curso

A organização acadêmico-administrativa é realizada pelo coordenador e vice-coordenador do curso, pela equipe Gesta Diretor da UFERSA – *Campus* Caraúbas. Com relação atuação do coordenador do vice, cabe a eles zelarem para que o Projeto Pedagógico seja executado da melhor maneira, buscando o bom andamento do curso. Segundo o Estatuto da UFERSA (Art. 38), “A Coordenação de cada Curso de Graduação tem instância deliberativa nas estratégias didático-científicas e pedagógicas e será exercida por um Coordenador e um Vice-Coordenador”.

Cabe, portanto, ao coordenador apresentar efetiva dedicação à administração e à condução do curso. Sendo assim, a coordenação do curso deverá estar à disposição dos docentes e estudantes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. As atividades do coordenador são desenvolvidas com o apoio de uma comissão permanente – o Conselho do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS. No que se refere à formação do Coordenador do Curso, este deve ser Graduado no Curso de Letras, com mestrado em Letras ou Linguística.

4.2. Conselho do Curso

Este Conselho tem como objetivo geral viabilizar a Gestão Acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS que é constituído pela Coordenação e Vice-Coordenação do Curso em questão e por todos os professores que compõem o referido Curso. Cabe-lhe, ainda, a tarefa de delegar os membros que comporão o NDE do Curso.

Dentre outras, é competência deste Conselho:

- I - participar das atividades de articulação e integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pelo Curso;
- II – propor a programação do curso e respectivo calendário, em consonância com o Calendário Universitário, fornecido pela PROGRAD e aprovado em CONSEPE;
- III – prestar subsídios para a formulação dos regulamentos relativos a estágios, regime de monitoria, Trabalho de Conclusão de Curso, laboratórios, núcleos de estudos e de componentes curriculares oferecidos pelo Curso, para posterior *referendum* do Colegiado da UFERSA – *Campus* Caraúbas;
- IV – propor projetos de extensão universitária e de pesquisas, para posterior *referendum* do Colegiado da UFERSA – *Campus* Caraúbas;
- V – opinar sobre as saídas de professores para cumprimento de projetos de qualificação, quer os realizados na UFERSA, quer em outras instituições nacionais ou estrangeiras, para posterior aprovação pelo Colegiado da UFERSA – *Campus* Caraúbas;

- VI – aprovar, ao fim do exercício, o Relatório/Plano de Atividades Anual do Curso;
- VII – colaborar com a Diretoria do *Campus* Caraúbas e demais órgãos acadêmicos, em tudo que interessar ao *Campus*, em geral, e ao Curso, em particular;
- VIII – promover a coordenação das atividades do Curso, a fim de assegurar a interdisciplinaridade;
- IX – colaborar com o *Campus* Caraúbas e com a UFERSA, como um todo, na promoção da avaliação institucional;
- X – prestar subsídios às propostas de alteração do currículo acadêmico, com base nos objetivos do curso;
- XI – colaborar com a elaboração o Projeto Pedagógico do Curso;
- XII – opinar sobre a organização e a administração de laboratórios, núcleos de estudos e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes ao Curso;
- XIV – elaborar lista de títulos bibliográficos e outros materiais, de utensílios e equipamentos para aprovação superior;
- XV – exercer as atribuições de sua competência em processos de seleção de professores.

Das decisões do Conselho do Curso cabe recurso ao Colegiado da UFERSA – *Campus* Caraúbas, no prazo de 10 (dez) dias, contado da data da ciência, pelo interessado, da decisão da qual se recorre.

O Conselho de Curso é um órgão deliberativo, em suas funções didático-pedagógicas, e consultivo, em suas funções de gestão. As Reuniões Ordinárias serão realizadas mensalmente, havendo a possibilidade de Reuniões Extraordinárias, sempre que necessário. Deve haver registro em Ata de Reunião formulada pela Secretaria das Graduações.

Os professores que ministram aula para e em cada turma formam o Conselho do Curso, com objetivo de qualificar as informações colhidas nas rotinas pedagógicas, de modo a possibilitar o encaminhamento do processo educativo. Cabendo a este Conselho o acompanhamento mais próximo das atividades desenvolvidas, bem como a frequência, desempenho, postura do acadêmico e outros assuntos definidos pelos próprios professores.

4.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS é responsável pela concepção, atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso e condução dos trabalhos de implantação da Proposta Curricular. Contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso, zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e exerce as demais atribuições que lhe são explícita e implicitamente conferidas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

O NDE do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS será composto por seis (6) membros: o Coordenador do NDE, o Coordenador do Curso em questão e mais quatro (4) outros professores do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS. As Reuniões Ordinárias do NDE devem ser mensais e ocorrerão na sala localizada no Bloco dos Professores I, Sala 05. Quando necessário, Reuniões Extraordinárias são convocadas pelo Coordenador do NDE. O registro em Ata de Reunião é necessário e será formulado pela Secretaria de Graduações.

O NDE trabalhará com metas relacionadas à qualificação do PPC do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, no seu trabalho de análise, acompanhamento e supervisão, em articulação com a Coordenação do Curso e com o Conselho do Curso, de acordo com as normas que regem suas atribuições.

As metas, com vistas à avaliação e consolidação do PPC e da Proposta Curricular são estabelecidas e elaboradas com base em dados extraídos dos processos de auto-avaliação do Curso (questionários semestrais – Avaliação Interna), das reuniões de área e de conversas informais com docentes e estudantes do Curso. A tarefa de elaboração e/ou revisão de metas é realizada semestralmente, durante a Semana de Planejamento Acadêmico e durante o primeiro mês de cada semestre letivo, passando-se, então, à sua execução.

O NDE ainda conta, para coleta de dados, com a análise dos Planos de Ensino, das Atividades Externas das Disciplinas, das Visitas Técnicas e da Avaliação Interdisciplinar (as três últimas implantadas a partir da oficialização do NDE deste Curso), bem como dos resultados da avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Essas metas se objetivam em um Plano de Melhorias para o Curso.

5. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/Libras busca formar profissionais competentes, em termos de (in)formação e autonomia, capazes de lidar de forma sistemática, reflexiva e crítica com temas e questões relativos a conhecimentos linguísticos e literários, em diferentes contextos de oralidade e escrita. E com essa proposta pretende oferecer condições de modo a garantir que o perfil do profissional de Letras contemple a interface ensino/pesquisa, respeitando-se as particularidades da habilitação no que se refere à ênfase atribuída a certos conhecimentos e capacidades mais específicos.

Assim, não se concebe um professor da Libras que não seja também pesquisador, de modo a romper com o círculo vicioso de mero repetidor de informações ou repassador de conteúdos previamente oferecidos nos manuais didáticos disponíveis em larga escala no mercado – a busca pela promoção de ações didáticas articulando ensino e pesquisa no âmbito da licenciatura procura garantir que os futuros profissionais estejam preparados para lançar um olhar teórico para sua prática em sala de aula, que sejam preparados para trabalhar com a linguagem em suas mais variadas formas. Sublinhe-se que, mesmo para o licenciado que não se dedicar ao ensino, ao atuar profissionalmente em atividades como revisão de textos, consultorias e assessorias em projetos de natureza pedagógica e assim por diante, sua prática vai lhe exigir conhecimentos de natureza teórica e pedagógica. Para atender a essa concepção integrada, o Curso Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS propõe-se a:

(i) oferecer uma formação sólida na área de língua e literatura, oportunizando a experiência com o ensino, a pesquisa e a extensão e incentivando a articulação com outros cursos de licenciatura que fortaleçam a identidade docente e com a pós-graduação na área;

(ii) criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da autonomia do aluno quanto à resolução de problemas, tomada de decisões, trabalho em equipe, comunicação, organizados pelo princípio da interdisciplinaridade;

Entende-se a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS como “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (Lei N.º 10.436, de 24/04/2002). Somado a isso, os objetivos do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS estão previstos pelo Art. 4º do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS da UFERSA - *Campus* Caraúbas tem como **objetivo geral** formar professores da área da Libras competentes para a ação pedagógica de professor/pesquisador, envolvido politicamente com ações que o dimensionem numa perspectiva humanística, científica e cultural, consciente de seu papel de orientador da aprendizagem, com posicionamento crítico a respeito de si próprio e da realidade circundante.

Como **objetivos específicos**, o referido curso, tendo em vista a multiplicidade de papéis que o licenciado poderá exercer em sua profissão, pretende desenvolver no aluno:

- A capacidade de compreender os fatos da linguagem, sobretudo a linguagem verbal, nas modalidades escrita e oral, à luz de diversas teorias, sem o aprisionamento teórico a determinados modelos, numa perspectiva ampla que contemple as mais recentes pesquisas no campo da linguagem, sem esquecer os modelos clássicos que lhes deram origem;
- A capacidade de aplicar esses conhecimentos a problemas de ensino/aprendizagem, numa perspectiva que contemple o texto e o discurso, na sua diversidade de gêneros, como motivadores do estudo da língua;
- A capacidade de desenvolver pesquisas no campo da linguagem, direcionadas para o ensino, viabilizando um exercício humanista que considere o educando como sujeito de seu espaço e de seu tempo;
- A capacidade de serem mediadores entre o conhecimento e os estudantes considerando-se agentes transformadores da realidade e engajados numa dimensão política;
- O domínio ativo e crítico de um repertório representativo das obras literárias da língua (para cujo ensino está habilitado);
- A capacidade de reflexão sobre a linguagem na sua forma mais elaborada: a Literatura;
- O domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para a compreensão das condições que tornam o texto Literatura;
- O domínio da terminologia técnica das Áreas de Língua, Linguagens, Literatura, Linguística, por meio da qual se possa discutir a fundamentação desses conhecimentos;
- A capacidade de operar, no papel de professor/pesquisador, com as diferentes manifestações da linguagem, sendo usuário, como educador, da norma culta;
- A capacidade de formar leitores críticos, bem como produtores de textos dos mais diversos gêneros, fomentando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, estéticas e culturais;
- A capacidade, nos casos do domínio da Libras como L1 e o Português como L2.
- O domínio de múltiplos interesses culturais, na perspectiva da interdisciplinaridade, no diálogo sempre aberto às mais diversas áreas do conhecimento, sobretudo de áreas afins.

Além desses, o Curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em LIBRAS, tem os seguintes objetivos:

- Formar um profissional com uma visão crítica sobre o ensino da Libras, através do desenvolvimento das competências de caráter humanista, linguística e cultural e com uma sólida formação alicerçada na pesquisa educacional.
- Construir conhecimentos científicos, despertando o senso crítico do graduando, numa perspectiva profissional, de forma que seja intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros.
- Integrar a comunidade/escola no processo didático-pedagógico-cultural.
- Valorizar a produção do conhecimento construído através das pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades linguística, cultural e estética.

- Desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade de linguagens.
- Estimular a produção científica dos estudantes.
- Capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem da Libras.

6. PERFIL DO EGRESSO

Considerando-se que: (i) o licenciado em Letras, conforme o Parecer CNE/CES 492/2001, deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo a verbal, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros; esse profissional deve ter o domínio da língua objeto de ensino bem como da literatura dessa língua, tanto nos aspectos estruturais/formais quanto nos aspectos conteudísticos/ideológicos/culturais; esse educador deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, bem como sua relação com outras áreas de conhecimento; esse educador deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo domínio do uso de novas tecnologias, o egresso da área de Letras/LIBRAS, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa, tendo em vista cumprir a missão social do Curso de Licenciatura Plena em Letras é a de colocar no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores. Também faz-se importante a formação de estudantes críticos e capazes de ler/interpretar para produzir com clareza e objetividade seus próprios textos, já que ler e escrever são faces da mesma moeda.

Nessa linha de raciocínio, pretende-se que o licenciado pleno da área de Letras/LIBRAS contemple:

- a) capacidade de vivenciar experiências novas como professor/pesquisador;
- b) competência intelectual: domínio de um repertório linguístico e metalinguístico capaz de torná-lo apto a desenvolver suas funções, entre as quais ensino, pesquisa, revisão de textos, dentre outros;
- c) capacidade de analisar e interpretar textos dos mais variados gêneros, nas diversas modalidades de variedade e registro, com ênfase na norma culta;
- d) capacidade de construir o conhecimento da linguagem tanto do ponto de vista da estrutura (organização do texto, do parágrafo, da frase, da palavra) quanto de suas manifestações discursivas;
- e) habilidade de favorecer a abordagem crítico-reflexiva da linguagem literária, bem como das obras e autores mais representativas de cada língua e de cada época, enfatizando a literatura contemporânea e local.

6.1. Competências, Atitudes e Habilidades do Licenciado Pleno em Letras/LIBRAS

Com base no perfil do formando de Letras/LIBRAS delineado anteriormente, o licenciado que desejamos formar deverá estar capacitado a:

- a) Ler e escrever textos na escrita de sinais, compreender e interpretar textos em LIBRAS, objeto do ensino, portanto, o domínio da competência comunicativa dessa língua;

- b) Converter textos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, objeto de ensino;
- c) Interpretar textos orais da Língua Portuguesa para a LIBRAS, adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura.
- d) Atuar como professor da Libras e literaturas e ser capaz de despertar em seus estudantes a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas.

6.2. Campo de Atuação do Licenciado Pleno

A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular da Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores do Ensino Fundamental e Médio (CNE/CP 02/2002); a segunda, a de atender as estipulações previstas no PDI e PPI da UFERSA – *Campus* Caraúbas.

O licenciado em Letras/LIBRAS terá como campo de atuação profissional:

- magistério regular de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos) e médio;
- ensino instrumental de línguas;
- revisão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e outros escritos em escrita de sinais.

Sendo assim, o licenciado estará habilitado a atuar como professor da LIBRAS em diversos níveis, a saber:

- **na educação básica**, promovida nos âmbitos público e privado e cuja oferta encontra-se em franca expansão no país, que requer a formação de professores comprometidos com os avanços educacionais e com a necessária melhoria dos padrões de qualidade da educação e das condições de oferta do ensino;
- **na educação superior**, desde que faça pós-graduação promovida por instituições de ensino da rede pública e/ou privada, igualmente em franca expansão no país, que requer a formação de um licenciado em Letras dedicado à educação em geral e que possa constituir a base necessária para a formação dos futuros docentes da educação superior, estabelecendo a ponte necessária entre o ensino de graduação e de pós-graduação;
- **em escolas de idiomas**, vinculadas ou não a franquias (inter)nacionais, que requer profissionais cujo nível de proficiência nas habilidades linguísticas em Libras (compreensão/produção e interpretação de textos em LIBRAS) seja equivalente.

7. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

A integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo oito. A carga horária total do Curso de Licenciatura Plena em Letras LIBRAS corresponde a 2.870 (duas mil oitocentas e setenta) horas.

A proposta curricular, aqui apresentada, é motivada por duas razões: a primeira é a necessidade de se construir uma estrutura curricular da Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, alinhada às regulamentações do Conselho Nacional de Educação para a formação de professores do Ensino Fundamental e Médio (CNE/CP 02/2002); a segunda, a de atender as estipulações previstas no PDI e PPI da UFERSA – *Campus* Caraúbas.

A organização curricular representa uma seleção de conteúdos organizados, de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas. Destinadas a promover o aprofundamento da reflexão acerca da Metodologia de Ensino e da Didática próprias dos conteúdos a serem ensinados pelo futuro professor da Libras, busca-se, nas disciplinas de estágio supervisionado, promover: (i) práticas pedagógicas capazes preparar os estudantes para o exercício da docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; (ii) a análise de materiais didáticos existentes no mercado e de suas aplicações; e (iii) a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX).

7.1. Distribuição das Atividades/Carga Horária

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Eixo de Formação Básica	840h
Eixo de Formação Específica	690h
Eixo de Formação Pedagógica	900h
Eletivas	240h
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	200h
TOTAL	2.870h

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60h
Didática	60h
Psicologia da Educação	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos	60h
Linguística	60h
Teoria da Literatura I	60h

Teoria da Literatura II	60h
Teoria e Prática de Tradução	30h
Português Instrumental	60h
Introdução à Linguística Aplicada	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	120h
TOTAL	840h

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Educação de Surdos	60h
Corporalidade e Escrita	30h
Libras – Estudos Intermediários I	60h
Libras – Estudos Intermediários II	60h
Escrita de Sinais I	60h
Escrita de Sinais II	60h
História e Cultura Surdas	60h
Libras – Estudos Avançados	60h
Leitura e Produção de Textos em Libras	60h
Literatura Surda I	60h
Literatura Surda II	60h
Libras – Estudos Acadêmicos	60h
TOTAL	690h

EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	CARGA HORÁRIA
Prática Pedagógica em Libras como L1	120h
Prática Pedagógica em Libras como L2	120h
Metodologia de Ensino de Libras como L1	60h
Metodologia de Ensino de Libras como L2	60h
Metodologia de Ensino de Literatura Surda	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	120h
TOTAL	900h

COMPONENTES ELETIVOS	PRÉ-REQUISITO	CARGA HORÁRIA
Análise e Expressão Textuais	-----	60h
Estilística	-----	60h
Introdução à Sociolinguística	-----	60h
Introdução à Psicolinguística	-----	60h
Teoria e Prática de Leitura	-----	60h
Análise do Discurso	-----	60h
Introdução à Pragmática	-----	60h
Introdução à Semântica	-----	60h
Oralidade, Letramento e Ensino	-----	60h
Concepções e Práticas na Educação de Jovens e Adultos	-----	60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada I	-----	60h
Tópicos Especiais em Linguística Aplicada II	-----	60h
Tópicos Especiais em Literatura I	-----	60h

Tópicos Especiais em Literatura II	-----	60h
Literatura Pós-Colonial	-----	60h
Literatura de Autoria Feminina na Língua Inglesa	-----	60h
A Comédia e a Tragédia na Obra Shakespeareana	-----	60h
Literatura Afro-Americana	-----	60h
Literatura Comparada	-----	60h
Cultura dos Povos de Língua Inglesa	-----	60h
Inglês Instrumental	-----	60h
Práticas Interdisciplinares na Educação	-----	60h
Introdução da Educação Brasileira	-----	60h
Educação e Cidadania	-----	60h
Educação para a Diversidade	-----	60h
Tecnologias e Educação	-----	60h
Educação Especial e Inclusão	-----	60h
Educação Popular: Perspectivas Paulofreireanas	-----	60h
Metodologia Científica	-----	60h
Literaturas de Expressão Portuguesa I	-----	60h
Literaturas de Expressão Portuguesa II	-----	60h
Literaturas de Expressão Portuguesa III	-----	60h
Métodos de Crítica Literária	-----	60h
Introdução à Narratologia	-----	60h
Lírica e Modernidade	-----	60h
Inglês – Estudos Avançados I	Língua Inglesa VI	60h
Inglês – Estudos Avançados II	Inglês – Estudos Avançados I	60h
Redação em Língua Inglesa I	Língua Inglesa VI	60h
Redação em Língua Inglesa II	Redação em Língua Inglesa I	60h
MÍNIMO A CURSAR*		240h*

* No decorrer do curso serão cursados, obrigatoriamente, quatro componentes eletivos, totalizando 240 horas.

7.2. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS

1º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL	CH SEMANAL
Fundamentos da Educação de Surdos	60	04
Teoria e Prática de Tradução	30	02
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30	02
Introdução aos Estudos Linguísticos	60	04
Teoria da Literatura I	60	04
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	04
TOTAL	300h	20h

2º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Libras – Estudos Intermediários I	-----	60	04
Linguística	Introdução aos Estudos Linguísticos	60	04
Teoria da Literatura II	Teoria Literária I	60	04
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	-----	60	04
TOTAL		240h	16h

3º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Libras – Estudos Intermediários II	Libras – Estudos Intermediários I	60	04
Escrita de Sinais I	-----	60	04
Português Instrumental	-----	60	04
Eletiva I	-----	60	04
TOTAL		240h	16h

4º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Libras – Estudos Avançados	Libras – Estudos Intermediários II	60	04
Escrita de Sinais II	Escrita de Sinais I	60	04
Didática	-----	60	04
Psicologia da Educação	-----	60	04
Corporalidade e Escrita	-----	30	02
TOTAL		270h	18h

5º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Leitura e Produção de Textos em Libras	-----	60	04
História e Cultura Surdas	-----	60	04
Libras – Estudos Acadêmicos	-----	60	04
Prática Pedagógica em Libras como L1	Didática	120	08
TOTAL		300h	20h

6º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Prática Pedagógica em Libras como L2	Prática Pedagógica em Libras como L1	120	08
Metodologia de Ensino de Libras como L1	Didática	60	04
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	Didática	120	08
TOTAL		300h	20h

7º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Metodologia de Ensino de Libras como L2	Metodologia de Ensino de Libras como L1	60	04
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	120	08
Eletiva II	-----	60	04
Literatura Surda I	-----	60	04
TOTAL		300h	20h

8º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	120	08
Literatura Surda II	Literatura Surda I	60	04
Eletiva III	-----	60	04
Metodologia de Ensino de Literatura Surda	Didática e Literatura Surda I	60	04
TOTAL		300h	20h

9º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Introdução à Linguística Aplicada	Linguística	60	04
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	-----	60	04
Estágio Supervisionado de Ensino de Libras como L2 II	Estágio Supervisionado de Ensino de Libras como L2 I	120	08
TOTAL		240h	16h

10º SEMESTRE

COMPONENTES CURRICULARES	PRÉ-REQUISITO	CH TOTAL	CH SEMANAL
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	120	08
Eletiva IV	-----	60	04
TOTAL		180h	12h

CARGA HORÁRIA DISTRIBUÍDA

Estágio Curricular Supervisionado, a partir do início da segunda metade do curso – 480h

Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso – 420h

Componentes Eletivos – 240h

Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural – 1.530h

Atividades Complementares – 200h

Carga Horária Total do Curso – 2.870h

8. EMENTÁRIO DE COMPONENTES CURRICULARES

• COMPONENTES BÁSICOS:

INTRODUÇÃO À LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Relação LIBRAS/Português; Sistema de transcrição para LIBRAS. Ética nas questões de interpretação; o trabalho com a língua sinalizada; o trabalho com a escrita de sinais; leitura e escrita de sinais. Atividade prática: Prática da LIBRAS: alfabeto, números, semanas, calendário, cores, vocábulos iniciais, sinais de nome.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • FELIPE, T. A. A Estrutura Frasal na LSCB. In: Anais do IV Encontro Nacional da ANPOLL, Recife, 1989. • FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma Gramática das Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995. • QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARROTEIA, J. O Papel da Marcação Não-Manual nas Sentenças Negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB) . Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005.
BAHAN, B. (1996) Non-manual realization of agreement in American Sign Language . Ph.D. Dissertation, Boston University, Boston, MA.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CRÉDITOS: 02 – CARGA HORÁRIA: 30h
EMENTA: Estudo do Sistema Educacional Brasileiro e suas dimensões estadual e municipal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Política, organização e funcionamento da Educação Básica, numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da Educação Básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF. 1996. • LIBÂNEO, José Carlos <i>et al.</i> Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007. • SAVIANI, Dermeval. PDE- Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DOURADO, Luiz F.; PARO, Vitor H. (Org.). Políticas Públicas & Educação Básica . São Paulo: Xamã, 2001.

KUENZER, Acácia; CALAZANS, M. Julieta; GARCIA, Walter. Planejamento e Educação no Brasil . 3.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
MARTINS, Ângela Maria; OLIVEIRA, Cleiton de; BUENO, Maria Sylvia Simões (Org). Descentralização do Estado e Municipalização do Ensino : problemas e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SAVIANI. Dermeval. A Nova Lei da Educação : trajetória, limites e perspectivas. Campinas-SP: Autores Associados, 1997.
_____. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação : por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Conceitos e teorias sobre a realidade sociohistórica como orientadora da reflexão crítica. Evolução das correntes filosóficas e sua repercussão na Educação. Exame das principais tendências filosóficas contemporâneas da Educação do Brasil.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996. • ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 2ª de São Paulo: Moderna, 1993. • CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia : saberes necessários à prática da pedagogia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
GILES, Thomas Ransom. Filosofia da Educação . São Paulo: E.P.U., 1983.
GODOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas . São Paulo: Ática, 2003.
LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1990.
SAVIANE, Dermeval. Educação : do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 2000.

DIDÁTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: O Papel da Educação, Pedagogia e Didática no processo educativo. A Didática, seu contexto histórico e a formação do Professor. As Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. O Planejamento Educacional e sua resignificação na prática docente. Pesquisas e Práticas de Ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CANDAU, Vera. Didática – questões contemporâneas. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2009. • LIBANEO, José Carlos. Didática e Escola em uma Sociedade Complexa. CEPED. UFG. Goiás, 2011. • LOPES, Osima Antônia <i>et al.</i> Repensando a Didática. 5 ed, SP: Papyrus, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CUNHA, Isabel da. O Bom Professor e sua Prática . Campinas, SP: Papyrus, 6 ed., 1996.
IMBERNÓN, Francisco. Formação Docente e Profissional – formar-se para a mudança e a incerteza. (Coleção Questões de Nossa Época, v. 77) São Paulo, SP: Cortez, 1994.
LIBANEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus professor? Novas exigências educacionais e profissões docentes. Coleção: Questões de Nossa Época, v. 67. São Paulo: Cortez, 5 ed., 2001.

LUCKESI, Cirpiano L. Avaliação da Aprendizagem Escolar . São Paulo: Cortez, 1995.
VEIGA, Ilma Passos (org.). Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papyrus, 2 ed., 1993.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A contribuição da Psicologia para a Educação e para o processo de ensino e aprendizagem. Estudo das principais concepções teóricas da aprendizagem e interconexões no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural. As Abordagens Piagetiana e Vygotskyana.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • COOL, César <i>et all.</i> O Construtivismo na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 1996. • MATUI, Jiron. Construtivismo: teoria construtivista sociohistórica aplicada ao ensino. São Paulo: Modern , 2005. • PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. (Org.). Desenvolvimento Psicológico e Educação. V. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DAVIS, Claudia. Psicologia da Educação . São Paulo: Vozes, 1994.
FONTANA, Roseli e Cruz, Nazaré. Psicologia e Trabalho Pedagógico . São Paulo: Atual, 1997.
FRANCISCO FILHO, Geraldo. A Psicologia no Contexto Educacional . Campinas: Átomo, 2002.
PLACCO, V. M. S de S. (Org). Aprendizagem do Adulto Professor . São Paulo: Edições Loyola, 2006.
VIGOSTKY, L. S. A Formação Social da Mente . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LINGÜÍSTICOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Histórico dos estudos linguísticos que precederam a Linguística. Caracterização do objeto de estudo da Linguística. Evolução dos estudos linguísticos. Fundamentos do Formalismo: perspectiva estrutural e gerativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. • SAUSSURE, Ferdinand de. (1916). Curso de Linguística Geral. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. • WEEDWOOD, Barbara. História Concisa da Lingüística. São Paulo: Parábola, 2002.
BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BENVENISTE, Emilé. Problemas de Linguística Geral . São Paulo: EDUSP, 1989.
BIDERMAN, Teresa. Teorias Linguísticas . São Paulo: Martins Fontes, 2003.
BORBA, F. S. Introdução aos Estudos Linguísticos . 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003
LOPES, E. Fundamentos da Linguística Contemporânea . 16. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003.

LINGÜÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudos das correntes linguísticas funcionalistas: Linguística Aplicada, Linguística Funcional, Linguística da Enunciação. Análise do Discurso e Linguística Textual. Contribuições dessas perspectivas

teóricas para o ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CAVALCANTE, M. M. Os Sentidos do Texto. São Paulo: Contexto: 2012.
<ul style="list-style-type: none"> • MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos. V. 3. São Paulo: Cortez, 2004.
<ul style="list-style-type: none"> • ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA VAL, M. G. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1997.
CUNHA, M. A. F.; OLIVEIRA, M. R.; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). Linguística Funcional: teoria e prática . Rio de Janeiro: DP&A, 2003
KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino . Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005.
KOCH, I. G. V. Introdução à Linguística Textual . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MAINGUENEAU, Dominique. Termos-Chave da Análise do Discurso . Tradução Márcio Venício Barbosa. Belo Horizonte: EDUFMG, 1998.
NEVES, Maria H. de M. A Gramática Funcional . São Paulo: Martins Fontes, 1997.

TEORIA DA LITERATURA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Concepções de literatura. Os gêneros literários. Natureza do fenômeno literário. Historiografia e teoria literárias. O cânone na literatura. Procedimentos de análise e interpretação do texto literário.
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.
<ul style="list-style-type: none"> • EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
<ul style="list-style-type: none"> • KOTHE, Flavio Rene. Fundamentos da Teoria Literária. Brasília: EDUNB, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária . São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.
GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas . São Paulo: Ática, 2004.
GOLDSTEIN, Norma. Versos, Sons & Ritmos . São Paulo: Ática, 2005.

TEORIA DA LITERATURA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Conceitos clássicos da poética ocidental. Introdução às teorias da poesia, da narrativa e do drama.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<ul style="list-style-type: none"> • ARISTÓTELES. Arte Poética. São Paulo: Cultrix, 1990.
<ul style="list-style-type: none"> • BOSI, Alfredo. O Ser e o Tempo da Poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
<ul style="list-style-type: none"> • MOISÉS, Massaud. A Criação Literária: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKTHIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BARTHES, Roland <i>et alii</i> . Análise Estrutural da Narrativa . Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
BARTHES, Roland. Aula . Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . Ensaio sobre a Literatura e a História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
COUTINHO, Afranio. Crítica e Teoria Literária . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.

TEORIA E PRÁTICA DE TRADUÇÃO – CRÉDITOS: 02 – CARGA HORÁRIA: 30h
EMENTA: Teorias da tradução; modelos estruturalistas e funcionalistas; estudo da equivalência; tradução literal e não-literar; visões culturais e políticas sobre tradução.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
<ul style="list-style-type: none"> • ROJO, R. Oficina de Tradução: a teoria na prática. São Paulo: Ática, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> • ROJO, R. O Signo Desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas, SP: Pontes, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AUBERT, F. H. As (In)fideliades da Tradução: servidões e autonomia do tradutor . Campinas: Unicamp, 1994.
BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta . Campinas: Pontes, 1990.
CAMPOS, Haroldo de. Tradução como Criação e como Crítica . Metalinguagem. Petrópolis: Vozes, 1970.
CESAR, Ana Cristina. Crítica e Tradução . Tradução anotada do conto "Bliss", de Katherine Mansfield. São Paulo: Ática, 1999.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Compreensão e produção de diversos tipos de textos, percebendo-lhes a natureza – literários ou técnicos – e o tipo de composição – narrativos, descritivos, argumentativos, expositivos, injuntivos. Revisão de aspectos gramaticais mais ligados à produção de textos técnicos. Estudo e elaboração de uma monografia e outras composições de natureza técnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> • MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental. 29 ed. Porto Alegre: Prodil, 2010.

<ul style="list-style-type: none"> • MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. São Paulo: Atlas, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287 . Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
_____. NBR 6022 : informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
_____. NBR 6028 : informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna . Rio de Janeiro: FGV, 1975.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

INTRODUÇÃO À LINGÜÍSTICA APLICADA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Visão contemporânea da Linguística Aplicada. Conceituação, domínio e terminologias específicas da área. A Linguística Aplicada e o ensino e aprendizagem de línguas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • MOITA-LOPES, Luiz P. da (Org.). Por uma Linguística (In)disciplinar. São Paulo: Editora Parábola, 2006. • PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar. SP: EDUC, 1992, pp. 15-23. • SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CANDLIN, C. Notes for a definition of applied linguistics in the 21 century . AILA Review, 14, 2001
CORACINI, M. J.; BERTOLDO, E. (Orgs.) O Desejo da Teoria e a Contingência da Prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira) . Campinas: Mercado de Letras, 2003.
FORTKAMP, M. B ; L. TOMITCH (orgs.). Aspectos da Lingüística Aplicada . Florianópolis: Editora Insular, 2000.
LEFFA, Vilson J. A Lingüística Aplicada e o seu Compromisso com a Sociedade. In: Anais do VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada , 2001.
LIGHTBOWN, P. ; N. SPADA. How Languages are Learned . Oxford: OUP, 1993.

PESQUISA APLICADA À LÍNGUA E À LITERATURA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Concepções relacionadas à pesquisa científica. O discurso científico. Prática de documentação científica. Elaboração de um projeto de pesquisa, observando a sua organização retórica. Procedimentos básicos para sistematização da pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 1983. • RUDIO, F.V. Introdução ao Projeto de Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1978.

<ul style="list-style-type: none"> SEVERINO, A Y. Metodologia do Trabalho Científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABNT. Referências Bibliográficas. Rio de Janeiro, 2003.
CANÇADO, M. Um Estudo sobre Pesquisa Etnográfica em Sala de Aula . Trabalhos em Lingüística Aplicada, Campinas, n.23, pp. 55-69, jan/jun. 1994.
CAVALCANTI, M.; MOITA LOPES, L. P. Implementação da Pesquisa em Sala de Aula de Línguas no Contexto Brasileiro . Trabalhos em Lingüística Aplicada. Campinas, n.17, pp. 143-144, jan/jun. 1991.
CARVALHO, M. (org) Construindo o Saber . 2 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.
FAZENDA, I. (org) A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento . Campinas, SP: Papyrus, 1995.
MACHADO, Anna R. (Coord.) Planejar Gêneros Acadêmicos . São Paulo: Parábola, 2005.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Análise e crítica de monografias que abrangem temas de Libras e das Literaturas Surdas. Possibilidades para pesquisas em língua, literatura e temáticas culturais. Orientação bibliográfica e de produção científica. Monografia de final de curso escrita e defendida em Língua Portuguesa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. Atlas, 1989. COSTA, Ana Rita Firmino. Orientações Metodológicas para a Produção de Trabalhos Acadêmicos. 4. ed. Maceió: UFAL, 2002. CRUZ, Anamaria da Costa, MENDES. Maria Tereza Reis. Trabalhos Acadêmicos, Dissertações e Teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). 2. ed. Niterói: Intertexto, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DEMO, Pedro. Metodologia do Conhecimento Científico . São Paulo: Atlas, 2000.
_____. Educação e Conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa . Petrópolis: Vozes, 2000.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
SEVERINO, A J. Metodologia do Trabalho Científico . 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

- COMPONENTES ESPECÍFICOS:**

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA: Abordagens tradicionais do currículo na escolarização dos surdos: práticas e discursos. Introdução à Teoria Crítica do Currículo. Currículo e ideologia, linguagem, poder, cultura, política cultural. Relação entre Estudos Culturais e currículo na educação de surdos. A Língua de Sinais e a Língua Portuguesa na escolarização dos surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> BRITO, Lucinda F. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro: Babel Editora, 1993.
<ul style="list-style-type: none"> SKLIAR, Carlos (org.) Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Processos e projetos pedagógicos. Volume I Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
<ul style="list-style-type: none"> _____. Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos. Interfaces entre pedagogia e lingüística. Volume II Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERNANDES, Eulália (org.) Surdez e Bilingüismo . Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade . Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2004.
PERLIN, Gládis T.T. Identidades surdas. In: SKLIAR, Carlos (org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.
PERLIN, Gladis. O Lugar da Cultura Surda. In: THOMA, Adriana da Silva e LOPES, Maura Corcini (orgs). A Invenção da Surdez: Cultura, Alteridade, Identidade e Diferença no Campo da Educação . Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2004.
QUADROS, Ronice. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem , Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos . Manaus: INEP, 2002.
SACKS, Oliver. Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos . Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
SKLIAR, Carlos. Educação & Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial . Porto Alegre: Editora Mediação, 1997,
SKLIAR, Carlos. La Educación de los Sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica . Mendoza: EDIUNC, 1997.

CORPORALIDADE e ESCRITA – CRÉDITOS: 02 – CARGA HORÁRIA: 30h
EMENTA: Tradição oral e tradição escrita. Condições de produção oral e escrita. Cruzamentos entre oralidade e escrita. Escrita, ciência e literatura. Desafios da alfabetização e do letramento. Introdução aos sistemas de escrita de línguas orais e línguas de sinais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> FISCHER, S. R. Uma Breve História da Linguagem. Osasco, SP: Novo Século, 2009.
<ul style="list-style-type: none"> KATO, M. A. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.
<ul style="list-style-type: none"> LEITE, T. A. Textos Oraís e Textos Escritos. Adaptado do texto-base da disciplina Leitura e Produção de Textos oferecida ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MCCLEARY, L. (2003). Technologies of Language and the Embodied History of the Deaf [Tecnologias da linguagem e a história corporeada dos surdos]. Sign Language Studies, Volume 3, Number 2, Winter 2003, pp. 104-124.
MCNEILL, D. (1992). Hand and Mind: what gestures reveal about thought . [A mão e a mente: o que os gestos nos revelam sobre o pensamento]. Chicago, University of Chicago Press, p. 11-35.

PEREIRA, L. T. do V.; BAZZO, W. (2010). A Tecnologia e o Homo Simbolicus . Anais do COBENGE 2010, Fortaleza, CE. Disponível em: http://srv.emc.ufsc.br/nepet/Artigos/Art-Cbg2010/Cbg2010-HomoSimbolicus-Final-100802.pdf .
OLSON, D. R.; TORRANCE, N. Cultura Escrita e Oralidade . São Paulo: Ática, 1995.
ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita: a tecnologização da palavra . São Paulo: Papirus.
SANTAELLA, L. (1983). O que é Semiótica . São Paulo: Brasiliense.

LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de apoio no discurso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ESTELITA, M. Elis – Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. • FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. • QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

LIBRAS – ESTUDOS INTERMEDIÁRIOS II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Descrições complexas de pessoas, cenários e eventos. Recontagem de narrativas com enredos complexos. Diferenças de perspectivas na sinalização e o particionamento do corpo do sinalizador. Expressão de relações causais complexas. Uso avançado de classificadores. Exploração avançada do corpo e do espaço. Desenvolvimento de fluência na soletração manual e de números. Introdução ao uso de apoio no discurso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. • FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. • QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign Language and Linguistic Universals . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

ESCRITA DE SINAIS I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA: Aspectos históricos e culturais da escrita. Exploração e uso do sistema de escrita de língua de sinais: uso de softwares de SW. Compreensão dos códigos próprios da escrita de sinais. O alfabetismo na escrita da língua de sinais.
BIBLIOGRÁFICA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BARRETO, Madson e BARRETO, Raquel. Escrita de Sinais sem Mistérios. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012. • ESTELITA, Mariângela. Proposta de Escrita das Línguas de Sinais. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997. • ESTELITA, Mariângela. Estudo interlinguístico da classe Formato de Mão. Ensaio. (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ESTELITA, Mariângela. Proposta de Escrita das Línguas de Sinais . 114f. Dissertação. (Mestrado em Letras e Linguística) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 1997.
_____. Estudo Interlinguístico da Classe Formato de Mão . Ensaio. (Doutorado em Lingüística) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
FERNANDES, Eulália. Linguagem e Surdez . Porto Alegre. Editora Artmed, 2003.
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem . Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1997.

ESCRITA DE SINAIS II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA: Processo de leitura e de interpretação da escrita em língua de sinais. Produção escrita em Língua de Sinais. Alternativas didático-pedagógicas para o ensino da escrita de sinais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ESTELITA, Mariângela. Escrita das Línguas de Sinais. In: QUADROS, Ronice Müller; PERLIN, Gladis. (Orgs). Estudos Surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. • GIORDANI, Liliâne F. "Quero escrever o que está escrito nas ruas": representações culturais da escrita de jovens e adultos surdos. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2003. • LODI, Ana C. B.; HARRISON, Kathy M. P.; CAMPOS, Sandra R. L. (orgs.). Leitura e Escrita no

Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo. Editora Scipione, 2002.
GÓES, Maria C. R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
GOTIJO, Cláudia Maria M. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. Campinas, S P: Autores Associados, 2003.
QUADROS, Ronice M. de. Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

HISTÓRIA E CULTURA SURDAS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A disciplina pretende mapear as representações culturais que tramam a história da surdez e dos surdos, problematizando os enredamentos discursivos que se articulam para construir estes sujeitos, bem como as diversas imbricações do saber-fazer de sua educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ASSIS-PETERSON, Ana Antonia de. Aquisição de segunda língua por surdos. In: Revista Espaço-Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro, 1998. • BOTELHO, Paula. Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. • GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas: Autores Associados, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE, Alice. Aquisição do português como segunda língua: uma proposta curricular. Revista Espaço-Informativo do Instituto Nacional de Educação dos Surdos. Rio de Janeiro. 1998.
GOLDFELD, Marcia. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2002.
GÓES, M.C.R. Surdez, Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise, 2000.
LOPES, Maura Corcini (Orgs.). A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
MIRANDA, Wilson de Oliveira. Comunidade dos Surdos: Olhares sobre os contatos culturais. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2001.

LIBRAS – ESTUDOS AVANÇADOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Descrições complexas de contextos concretos e abstratos. Definição conceitual de termos. Argumentação: gerenciamento de razão e emoção. Soletração manual fluente. Narrativas como forma de argumentação. Exploração coesa e coerente do corpo e do espaço em textos argumentativos. Exploração criativa de classificadores. Estratégias argumentativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ESTELITA, M. Elis. Escrita das Línguas de Sinais. Petrópolis: Arara Azul, 2007. • FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da

Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
<ul style="list-style-type: none"> • QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . Vols. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.
FELIPE, T. A. Sistema de Flexão Verbal na Libras : os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Surdez e Pós-modernidade: Novos rumos para a educação brasileira - 1 Congresso Internacional do INES. 7. Seminário Nacional do INES. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e pesquisas, 2002, pp. 37-58.
SANDLER, W.; LILLO-MARTIN, D. C. Sign Language and Linguistic Universals . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS EM LIBRAS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Definição de texto. Fatores de textualidade. Coesão e coerência na língua de sinais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • COSTA, Deborah Cristina Lopes; SALCES, Claudia Dourado de. Leitura e Produção de Texto na Universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. • FERREIRA, Lucinda. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. [reimpr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. • LEITE, Tarcísio de Arantes. A Segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo lingüístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KATO, M. No Mundo da Escrita : Uma perspectiva psicolingüística. São Paulo: Ática, 1995.
KOCH, I. V. G.; TRAVAGLIA, L. C. (1989). Texto e Coerência . São Paulo: Cortez.
ONG, W. Oralidade e Cultura Escrita . Campinas: Papyrus, 1998.

LITERATURA SURDA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Introdução à Literatura Surda. A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<ul style="list-style-type: none"> • ARNHEIM, R. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
<ul style="list-style-type: none"> • BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria Semiótica do Texto. São Paulo: Ática, 2000.
<ul style="list-style-type: none"> • LODI <i>et al.</i> Letramento e Minorias. Porto Alegre: Mediação: 2002. BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane; SALES, Heloisa M. Artes Visuais da Exposição à Sala de Aula . São Paulo: EDUSP, 2005.
BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
COELHO, Nelly N. Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática . São Paulo: Moderna, 2000.
HESSEL, Carolina, ROSA, Fabiano, KARNOPP, L. B. Cinderela Surda . Canoas: ULBRA, 2003.

LITERATURA SURDA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Tipos de narrativa em línguas de sinais: estórias visualizadas, conto, piadas, poesias etc. As diferentes etapas utilizadas pelo contador de estórias para crianças surdas. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • LOWENFELD, V. & BRITAIN, W.L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo: Mestre Jou, 1977. • MASON, Rachel. Por uma Arte-Educação Multicultural. Campinas: Mercado das Letras, 2001. • PILLAR, Analice Dutra (org.) A Educação do Olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Cinderela Surda . Canoas: ULBRA, 2003.
KARNOPP, Lodenir B.; ROSA, Fabiano. Patinho Surdo . Canoas. Ed. ULBRA. 2005.
PANOZZO, Neiva Petry. Percursos Estéticos na Literatura Infantil: contribuições para a leitura da imagem na escola. (Dissertação de Mestrado) . Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2001.
PERISSÉ, Gabriel. Literatura & Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Adão e Eva . Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

LIBRAS – ESTUDOS ACADÊMICOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Normatização de trabalhos acadêmicos em Libras. Estrutura do discurso acadêmico filmado. Tecnologias de vídeo e seu impacto nas pesquisas sobre língua de sinais. Prática de produções acadêmicas em Libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CARVALHO, M. C. M. (Org.). Construindo o Saber – metodologia científica – fundamentos e técnicas. Campinas, São Paulo: Papirus Editora, 1997. • MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

<ul style="list-style-type: none"> VAL, M. G. C. Redação e Textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CITELLI, A. Linguagem e Persuasão . São Paulo: Ática, 2000.
FERNANDES, J. Técnicas de Estudo e Pesquisa . Goiânia: Kelps, 1999.
FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para Entender o Texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1991.
_____. Linguagem e Ideologia . São Paulo: Editora Ática. 1997.
MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo – leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

- COMPONENTES PEDAGÓGICOS:**

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LIBRAS COMO L1 – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: A língua de sinais como primeira língua (L1) da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na escola para surdos. Importância da inserção da escrita de sinais na educação dos surdos. O ensino de língua de sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). – A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Porto Alegre: Mediação, 2004. _____. A Invenção da Surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL/SEF – Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa . Brasília/SEF, 1997.
QUADROS, R. M. Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais . Mimeo (s/d).
_____, PERLIN, G. (org.). Estudos Surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
_____, KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: ArtMed, 2004.
LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade . Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM LIBRAS COMO L2 – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: Abordagens e metodologias no ensino-aprendizagem da LIBRAS como segunda língua (L2). O ensino da Língua Brasileira de Sinais e a variação linguística. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise de materiais didáticos. Prática como componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<ul style="list-style-type: none"> LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
<ul style="list-style-type: none"> THOMA, A. S., LOPES, M. C. (org). – A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Porto Alegre: Mediação, 2004.
<ul style="list-style-type: none"> _____. A Invenção da Surdez II: espaços e tempos de aprendizagens na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
QUADROS, R. M. Alfabetização e o Ensino de Língua de Sinais . Mimeo (s/d).
_____, PERLIN, G. (org.). Estudos Surdos II . Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007.
_____, KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira : Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.
LODI, A. C.B., HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (org). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade . Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
SILVA, T. T. Documentos de Identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1 – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais, por meio do contexto e textualização em sinais, articulados com o uso da língua e da prática da análise linguística. O ensino de língua de sinais, a partir da diversidade textual sinalizada: análise dos aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Noções de planejamento. Atividades de prática como componente curricular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> DORZIAT, Ana. Bilingüismo e Surdez: para além de uma visão lingüística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da Educação Bilingüe para Surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.
<ul style="list-style-type: none"> KARNOPP, L. B. Aquisição do Parâmetro Configuração de Mão dos Sinais da LIBRAS: estudo sobre quatro crianças surdas filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras e Artes. PUCRS. Porto Alegre, 1994.
<ul style="list-style-type: none"> LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C.& LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos. Santiago de Chile, julho de 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LUJÁN, M.A. "As crianças surdas adquirem sua língua". In: MOURA, M.C.; Lodi, A.C.B. e PEREIRA, M.C.C. (Orgs.). Língua de Sinais e Educação do Surdo . São Paulo: Tec Art, 1993.
POKER, R. B. Troca Simbólica e Desenvolvimento Cognitivo em Crianças Surdas : uma proposta de intervenção educacional. Tese de doutorado. UNESP – Marília, 2002.
QUADROS, R. M. Educação de Surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
SÁ, N. R. L. de. Educação de Surdos : a caminho do bilingüismo. Niterói: Eduff, 1999.
SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In: BOHN, H; VANDRESEN, P. Tópicos de Linguística Aplicada : o

ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Aspectos metodológicos do ensino da língua de sinais como segunda língua, por meio do contexto e textualização em sinais articulado com o uso da língua e da prática da análise linguística. Análise dos livros didáticos existentes no país. Atividades metalinguísticas como instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua. Uso de recursos expressivos da língua que convêm às condições de produção do discurso e às finalidades e objetivos do texto: expressões não manuais. Noções de planejamento. Produção de unidades pedagógicas. Atividades de prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- KEMP, Mike. Fatores para o sucesso da aquisição da língua de sinais: variáveis sociais. In: **Congresso Surdez e Pós-Modernidade: novos rumos para educação brasileira**, 18 a 20 de setembro de 2002. INES, divisão de Estudos e Pesquisas – Rio de Janeiro, 2002.
- LACERDA, Cristina B. F. de, MANTELATTO, Sueli A. C. & LODI, Ana Claudia B. Problematizando o ensino de língua de sinais: discutindo aspectos metodológicos. In: **Anais do VI Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe-Bicultural para Sordos**. Santiago de Chile, julho de 2001.
- POERSCH, J. M. **Atitudes e Aptidões no Ensino de Línguas: é possível alfabetizar em língua Estrangeira?** Letras de Hoje, Porto Alegre, v.30, n.2, pp. 193-205, junho 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition and Language Pedagogy**. Multilingual Matters Ltd. Clevedon. Philadelphia. Adelaide. 1993.

SCLIAR-CABRAL, L. Semelhanças e diferenças entre a aquisição das primeiras línguas e a aquisição sistemática das segundas línguas. In.: BOHN, H; VANDRESEN, P. **Tópicos de Linguística Aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1988.

VENTURI, Maria Alice. **Aquisição de Língua Estrangeira numa Perspectiva de Estudos Aplicados**. Ed. Contexto, São Paulo, 2006.

METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA SURDA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Metodologia de ensino de Literatura Surda. Organização de unidades pedagógicas de língua e literatura na língua de sinais brasileira. Atividades de prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- COTES, CLÁUDIA. **O Som do Silêncio**. São Paulo: Lovise, 2004.
- ESTÓRIAS EM LÍNGUAS DE SINAIS. Disponível em: <<http://www.brinquelibras.com.br/>>
- SILVEIRA, Rosa H. Contando histórias sobre surdos(as) e surdez. In: COSTA, M. (org.). **Estudos Culturais em Educação**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLEÇÃO CLÁSSICOS DA LITERATURA EM CD-ROM EM LIBRAS/PORTUGUÊS. Disponível em:

< http://www.editora-arara-azul.com.br/ >
ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir. Patinho Surdo . Canoas: ULBRA, 2005.
SILVEIRA, Rosa Maria H. Texto e Diferenças. In: Leitura em Revista 03 . Ano 02, Janeiro-Junho, 2002, pp. 19-22.
SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
LEBEDEFF, Tatiana. Reflexões sobre adaptações culturais em histórias infantis produzidas para a comunidade surda. In: ORMEZZANO, Graciela; BARBOSA, Márcia (org.). Questões de Intertextualidade . Passo Fundo: UPF, 2005, pp. 179-188.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 I – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. • BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de estudantes com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998. • LEITE, T. A. O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão : um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
PEREIRA, R. C. Surdez : aquisição de linguagem e inclusão social. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
SKLIAR, C. A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores . Brasília: MEC/SEB, 1999.
GESSER, A. “Um Olho no Professor Surdo e Outro na Caneta” : Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de Doutorado Inédita, Campinas: Unicamp, 2006.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L1 II – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS. Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. • BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas

pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LEITE, T. A. O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira . 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
BRASIL. Referenciais para a Formação de Professores . Brasília: MEC/SEB, 1999.
GESSER, A. “Um Olho no Professor Surdo e Outro na Caneta” : Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de Doutorado Inédita, Campinas: Unicamp, 2006.
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . Porto Alegre: Mediação, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 I – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: Reflexão sobre as atuais abordagens de ensino e os princípios norteadores dos procedimentos metodológicos para o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2. Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio . Brasília: MEC/SEMTC, 2002.
FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em Contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.
MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
OLIVEIRA, M. A. A. de; OLIVEIRA, M. L. M. B. de; CARVALHO, O. V. G. de. Um Mistério a Resolver: o mundo das bocas mexedeiras . Belo Horizonte: Del Rey, 2008.
PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.
PIMENTA, N. Jogo Educativo ‘Configurações de Mãos’ . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LIBRAS COMO L2 II – CRÉDITOS: 08 – CARGA HORÁRIA: 120h
EMENTA: Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras.

Elaboração de artigo científico com base na observação, na elaboração e na prática didático-pedagógica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ARANTES, V. A. (Org.). Educação de Surdos: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
<ul style="list-style-type: none"> • BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> • BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares (Estratégias para a educação de alunos com necessidades especiais). Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio I. Vol. 1: Linguagens, códigos e suas tecnologias . Brasília: MEC/SEB, 2006.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio . Brasília: MEC/SEMTC, 2002.
LEITE, T. A. O Ensino de Segunda Língua com Foco no Professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira . 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
MACHADO, P. C. A Política Educacional de Integração/Inclusão: um olhar do egresso surdo . Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
PEREIRA, R. C. Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social . Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

- **COMPONENTES ELETIVOS:**

ANÁLISE E EXPRESSÃO TEXTUAIS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Linguagem, discurso e gêneros acadêmicos. O uso sociointeracional da linguagem. Práticas de leitura e produção de textos acadêmicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> • _____. NBR 15287. Informação e documentação: projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.
<ul style="list-style-type: none"> • _____. NBR 6023: informação e documentação: referência: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KOCH, I. V. e ELIAS, V. M. Ler e Compreender: os sentidos do texto . 3 ed. São Paulo: Contexto, 2009.
LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 1986.
MOTTA-ROTH, D. e HENDGES, G. R. Produção Textual na Universidade . São Paulo: parábola

editorial, 2010.
LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A Construção do Saber : manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
SAVIOLI, F. e FIORIN, L. A. Para Entender o Texto : leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 1990.

ESTILÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA : Estudo dos recursos expressivos na utilização da linguagem em diferentes gêneros, considerando aspectos grafológicos, fonológicos, morfossintáticos e semânticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA :
<ul style="list-style-type: none"> • BEARD, Adrian. Texts and Contexts: Introducing Literature and Language Study. London Routledge, 2001. • BRADFORD, Richard. Stylistics. New York: Routledge, 1997. • CRYSTAL, David and DAVY, D. Investigating English Style. London: Longman, 1969.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :
COHEN, Jean. Estrutura da Linguagem Poética . São Paulo: Cultrix, Ed. UDP, 1974.
CRESSOT, Marcel. O Estilo e as suas Técnicas . Trad. de Madalena Cruz Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1980.
FABB, Nigel. Linguistics and Literature . Oxford: Blackwell, 1997.
FOWLER, Roger. Linguistic Criticism . Oxford: Oxford University Press, 1996.
GUIRAUD, P. A Estilística . São Paulo: Mestre Jou, 1970.

INTRODUÇÃO À SOCIOLINGÜÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA : O estudo da relação entre língua e sociedade com foco na variação e mudança linguística. Teoria da variação. Variáveis linguísticas e extralinguísticas. Fenômenos de variação e mudança linguística no português brasileiro. Variação e ensino. Língua e gênero. O tratamento quantitativo e a pesquisa sociolinguística.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA :
<ul style="list-style-type: none"> • ALKMIN, Tânia. Sociolinguística. Parte I. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001, pp.21-47. • CALVET, Luis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Trad. Marcos Macionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002. • MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and language

teaching. Cambridge: CUP, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico : o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2001.
MICKAY, Sandra Lee; HORNBERGER, Nancy H. (Org.). Sociolinguistics and Language Teaching . Cambridge: CUP, 2001.
MOLLICA, M. C. & BRAGA, M. L. Introdução à sociolinguística : o tratamento da variação. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.
OLIVEIRA, Ivone Martins. Preconceito e autoconceito : identidade e interação na sala de aula. Campinas: Papirus, 1994.
TARALLO, Fernando. A Pesquisa Sociolinguística . 7ª. Ed. São Paulo: Ática, 2005.
WEINREICH, U; LABOV, W. HERZOG, M. I. Fundamentos Empíricos para uma Teoria da Mudança Linguística . Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006.

INTRODUÇÃO À PSICOLINGÜÍSTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Conceito, histórico, objeto de estudo e campo de atuação. Estudo dos modelos e teorias explicativas da aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem. Aspectos psicossociais da aprendizagem de leitura, da fala e da escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BALIEIRO, Ari. Pedro. Psicolinguística. In: Fernanda Mussalin e Anna Christina Bentes (Org.). Introdução à Lingüística. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2000. • CORACINI, M. O Jogo Discursivo na Aula de Leitura. São Paulo: Pontes, 2002. • ELLIS, R. Understanding Second Language Acquisition. Oxford: OUP, 1985.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KLEIMAN, A. Texto e Leitor : aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 2002.
MACEDO, Ana Cristina Pelosi de. Paradigmas cognitivos, lingüística cognitiva e metáfora conceitual. In: MACEDO, Ana Cristina Pelosi; BUSSONS, Aline Freitas (Org.). Faces da Metáfora . Fortaleza: Artes Gráficas, 2006.
MELO, Lélia Erbolato. A Psicolinguística : objeto, campo e método. In: MELO, Lélia Erbolato (Org.). Tópicos de Psicolinguística Aplicada . 3ª Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.
_____. Principais teorias/abordagens da aquisição de linguagem. In: MELO, Lélia Erbolato (Org.). Tópicos de Psicolinguística Aplicada . 3ª Edição. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 2005.
TITONE, Renzo. Psicolinguística Aplicada : introdução psicológica à didática das línguas. São Paulo: Summus, 1983.

TEORIA E PRÁTICA DE LEITURA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Concepções de linguagem, de ensino e de leitura; a leitura como atividade sociointerativa; o desenvolvimento do processo inferencial na leitura; estratégias psicolinguísticas na leitura; leitura e ensino. Pesquisa sobre concepções e práticas de leitura no ambiente escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BARZOTO, Valdir Heitor (Org.). Estado de Leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras,

1999.
<ul style="list-style-type: none"> BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). Leitura: práticas, impressos. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
<ul style="list-style-type: none"> BEZERRA, Maria A. Visão Panorâmica de Concepções de Leitura. (mínimo), 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CORACINI, Maria José (Org.). O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: língua materna e língua estrangeira . Campinas: Pontes, 1995.
FIORIN, J. L. e SAVIOLI, F. P. Lições de Texto: Leitura e redação . São Paulo: Ática, 1997.
GALVES, Charlotte; ORLANDI, Eni Punicelli; OTONI, Paulo (Org.). O Texto Leitura e Escrita . Campinas: Pontes, 1997.
KATO, Mary. O Aprendizado da Leitura . São Paulo: Martins Fontes, 1985.
KLEIMAN, Angela. Leitura, Ensino e Pesquisa . 2ª ed. Campinas: Pontes, 1996.
LEFFA, Vilson. Aspecto da Leitura . Porto Alegre: Sagra, 1996.

ANÁLISE DO DISCURSO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Percurso histórico da noção de discurso como prática social. Fundamentos da Análise do Discurso, focalizando noções de sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva, atos de fala e práticas discursivas. Procedimentos metodológicos em análises discursivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> BRANDÃO, H. Nagamine. Introdução à Análise do Discurso. 3. ed. Campinas, SP: Unicamp, 1994. FAIRCLOUGH, N. Discurso e Mudança Social. Brasília: UNB, 2001. MAINGUENEAU, D. Novas Tendências em Análise do Discurso. Campinas: Unicamp, 1989.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FOUCAULT, M. A Ordem do Discurso . São Paulo: Loyola, 2003.
GREGOLIN, M.R.V. Foucault e Pêcheux na Análise do Discurso: diálogos e duelos . São Carlos: Claraluz, 2004.
MAINGUENEAU, D. Gênese dos Discursos . Curitiba: Criar Edições, 2004.
ORLANDI, E. Análise do Discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes, 1999.
PÊCHEUX, M. Semântica do Discurso: uma crítica a afirmação do óbvio . Campinas: Unicamp, 1988.
POSSENTI, Sírio. Discurso, Estilo e Subjetividade . São Paulo: Martins Fontes, 1988.

INTRODUÇÃO À PRAGMÁTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo dos princípios da análise pragmática, considerando as principais abordagens dos processos de produção e recepção de enunciados em contextos situacionais que levam à construção dos sentidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> ARMENGAUD, Françoise. Pragmática. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

<ul style="list-style-type: none"> • AUSTIN, J. L. Quando Dizer é Fazer. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
<ul style="list-style-type: none"> • LEVINSON, S. Pragmática. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BURTON – ROBERTS, Noel. The Limits to Debate : a revised theory of semantic preposition. Cambridge: CUP, 1989.
DAVIS, Steven. (Org.). Pragmatics : a reader. Oxford: OUP, 1991.
FAUCONNIER, Giles. Mental Spaces . Cambridge: CUP, 1994.
LEECH, Geoffrey. Principles of Pragmatics . London: London, 1983.
MEY. Jacob. An Introduction to Pragmatics . Oxford: Blackwell, 1993.

INTRODUÇÃO À SEMÂNTICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo das abordagens, dos modelos e das teorias explicativas do significado, enfatizando as principais teorias semânticas, tendências atuais, métodos e procedimentos de análise.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • DUARTE, Paulo Mosânio. Iniciação à Semântica. Edições UFC, 2000. • GOMES, Claudete Pereira. Tendências da Semântica Lingüística. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. • GUIMARÃES, Eduardo. História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil. Campinas, SP: Pontes, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ILARI, Rodolfo. Introdução à Semântica : brincando com a gramática. São Paulo. Contexto, 2006.
KEMPSON, Ruth. Teoria Semântica 1 . Col Presença. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
MARQUES, Maria Helena Duarte. Iniciação à Semântica . Rio de Janeiro. Zahar, 1980.
MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati e FOLTRAN, Maria José (orgs.) Semântica Formal . São Paulo: Contexto, 2003.
TAMBA-MECZ, Irene. A Semântica . Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

ORALIDADE, LETRAMENTO E ENSINO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Oralidade e letramento e seus valores para a escola e para sociedade; a escrita como tecnologia e como sistema simbólico; o letramento numa perspectiva sociohistórica; letramento e ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O.; AQUINO, Z. G. O. Oralidade e Escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. • MARCUSCHI, L. A.; DIONÍSIO, A. P. (Org.). Fala e Escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. • SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Tradução e Organização: ROJO, R. H.R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: EDUC; Campinas: Mercado de Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Org.). Gêneros Textuais: reflexões e ensino . Palmas; União da Vitória: Kaygangue, 2005.
ROJO, Roxane (Org). A Prática de Linguagem em Sala de Aula: praticando os PCNs . São Paulo: Mercado das Letras, 2000.
_____. Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. (orgs.). Multiletramentos na Escola . São. Paulo: Parábola Editorial, 2012.
SOARES, M. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas . <i>Revista Brasileira de Educação</i> , n. 25, jan./abr. 2004, p. 5-17.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos. Teoria e prática na EJA. Paradigmas curriculares na EJA. Práticas avaliativas na EJA. Conceber a EJA como uma educação multicultural, que desenvolva o conhecimento e a integração na diversidade, possibilitando uma compreensão mútua contra a exclusão e outras formas de discriminação para uma educação de qualidade na busca da cidadania.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BARBOSA, Inês; PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. • FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. • _____ Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o Método Paulo Freire . São Paulo: Brasiliense, 2010.
BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos . Brasília, 1999.
PAIVA, J. e OLIVEIRA, I. B. Educação de Jovens e Adultos . Rio de Janeiro, DP&A, 2010.
PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos . São Paulo: Loyola, 1987.
PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre Educação de Adultos . 6.ed. São Paulo: Cortez, 1989.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo de modelos teóricos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. As contribuições das ciências cognitivas para a área. Concepções de língua(gem) e sujeito nos modelos e teorias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ALMEIDA FILHO, J.C. de. O Ensino de Línguas no Brasil de 1978. E Agora? In: Revista Brasileira de Linguística Aplicada, 1, 15-29, 2001. • CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, E. Discourse and Context in Language Teaching. Cambridge: Cambridge, 2000. • McDONOUGH, S. Applied Linguistics in Language Education. London: Arnold, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CORACINI, M.J. (org.) Identidade & Discurso: (des)construindo subjetividades . Campinas: Ed. Da Unicamp; Chapecó: Argos Ed Universitária, 2003.
KAPLAN, R. (org.) The Oxford Handbook of Applied Linguistics . Oxford: OUP, 2002.
LEFFA, V. Metodologia do ensino de línguas estrangeiras. In BOHN, H (Org.). Tópicos em Linguística Aplicada . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
LIGHTBOWN, P. ; N. SPADA. How Languages are Learned . Oxford: OUP, 1993.
MITCHELL, R.; MYLES, F. Second Language Learning Theories . London: Arnold, 1998.
SELINKER, L. Interlanguage. In: J. Richards (Ed.) Error Analysis Perspective on Second Language Acquisition . London: Longman, 1974.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LINGUÍSTICA APLICADA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A relação entre teorias de ensino e aprendizagem de línguas e a avaliação e produção de materiais didáticos. Princípios gerais para seleção e elaboração de materiais didáticos para contextos presencial e digital.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BAGNO, Marcos. Língua Materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002. • CORACINI, M.J. Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático. Campinas: Pontes. 1999. • GUIA DE AVALIAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ABBEY, B. Instructional and Cognitive Impacts of Web-Based Education . London: Idea Group Publishing, 2000.
DOURADO, M. R. Estratégias de leitura e gêneros textuais no livro didático de inglês. In: M. E. SOUSA; S. VILAR, S. (orgs.) Parâmetros Curriculares em Questão: ensino médio . pp. 69-90. João Pessoa: Editora da UFPB, 2004.
JONHNSON, K. Designing Language Teaching Tasks . Great Britain: Palgrave Macmillan, 2003.
NUNAN, D. Designing Tasks for the Communicative Classroom . Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
SOARES, M. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor leitor. In: M. Marinho. Ler e Navegar: espaços e percursos da leitura . Campinas: Mercado de Letras, 2001.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA – 60h
EMENTA: Discussão de problemas teóricos de literatura em nível avançado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • AGUIAR e SILVA, V.M. Teoria da Literatura. 8 ed. vol I, Lisboa: Almedina, 1999.

<ul style="list-style-type: none"> • AMORA, S. Antônio. Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1980.
<ul style="list-style-type: none"> • BOSI, Alfredo. História Concisa da Literatura Brasileira. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAMPEDELLI, Samira Youssef. Literatura História e Texto . 18.ed.reformulada, São Paulo: Saraiva, 1999.
FILHO, Domício Proença. Estilos de Época na Literatura . 2 ed. São Paulo: Linceu, 1969.
GOLDSTEIN, N. Versos, Sons e Ritmos . São Paulo: Ática, 1987.
PROENÇA, M. Cavalcanti. Estudos Literários . 2.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974.
TUFANO, Douglas. Estudos de Literatura Brasileira . 2.ed. Revista e ampliada. São Paulo: Moderna, 1978.

TÓPICOS ESPECIAIS EM LITERATURA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA – 60h
EMENTA: Discussão de problemas de crítica literária em nível avançado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BRUNEL, P. <i>et al.</i> A Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2004. • WELLECK, René. História da Crítica Moderna. São Paulo: Editora Herder, Edusp, 2002. • WIMSATT, W. K. e BROOKS, C. Crítica Literária: breve história. Lisboa: Fundação Calustre Gulbekian, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FRYE, N. Anatomia da Crítica . São Paulo: Cultrix: 1973.
HUTCHEON, L. Poética do Pós-Modernismo . Rio de Janeiro: Imago, 1991.
LACAN, J. Shakespeare, Duras, Wedekind, Joyce . Lisboa: Assírio e Alvim, s.d.
STURROCK, J., ed. Structuralism and Since . Oxford: Oxford University Press, 1979.
WILLIAMS, R. O Campo e a Cidade: na história e na Literatura . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LITERATURA PÓS-COLONIAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Ementa: Estudo da literatura em língua inglesa, produzida fora dos centros hegemônicos da língua, principalmente nas ex-colônias britânicas, para compreender o fenômeno do imperialismo e recuperar a história e a voz das sociedades periféricas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ASHCROFT, Bill, GRIFFITHS, Gareth and TIFFIN, Helen. Ed. The Post-Colonial Studies Reader. London: Routledge, 1997. • BHABHA, Homi. The Location of Culture. London: Routledge, 2004. • BONNICI, Thomas. O Pós-Colonialismo e a Literatura: Estratégias de Leitura. Maringá: Eduem,

2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BOOKER, M.Keith. The African Novel in English: an Introduction. Portsmouth: Heinemann, 1998.
CHILDS, Peter, (ed.) Post-Colonial Theory and English Literature. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.
FANON, Frantz. Black Skins, White Masks. London: Pluto Press, 2008.
HARASYM, Sarah (ed.) The Post-Colonial Critic: Interview, Strategies, Dialogues – Gayatri Chakravorty Spivak. New York: Routledge, 1990.
HEAD, Dominic; COETZEE, J.M. Cambridge Studies in African and Caribbean Literature. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LITERATURA DE AUTORIA FEMININA NA LÍNGUA INGLESA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Teoria e crítica feminista aplicada ao estudo das obras de escritoras de língua inglesa do século XIX até o período atual.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BEAUVOIR, Simone de. The Second Sex. New York: Alfred A. Knopf, 1993. • BUTLER, Judith. Gender Trouble. New York: Routledge, 1990. • SHOWALTER, E. Literature of Their Own. Princeton: Princeton University Press, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
EVANS, Mari (ed.) Black Women Writers: A Critical Evaluation. New York: Anchor Press Doubleday , 1984.
GILBERT, Sandra M. and GUBAR, Susan. The Madwoman in the Attic: The Woman Writer. New Haven: Yale University Press, 2000.
_____. The Norton Anthology of Literature by Women. New York: W.W. Norton and Company, 1996.
MOI, Toril. Sexual /Textual/Politics. New York: Routledge, 1985.
SCOTT, Joan W. (ed.) Feminism and History. Oxford: Oxford University Press, 1996.
WOOLF, Virginia. A Room of One's Own. London: Harcourt Brace, 1989.

A COMÉDIA E TRAGÉDIA NA OBRA SHAKESPEAREANA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
Ementa: O estudo da natureza da comédia e da tragédia shakespearianas, visto através da análise de algumas obras do dramaturgo inglês.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BARBER, C.L. Shakespeare's Festive Comedies. Princeton, N.Y.: Princeton University Press, 1959. • BELSEY, Catherine. The Subject of Tragedy: Identity and Difference in Renaissance Drama. London: Routledge, 1985.

<ul style="list-style-type: none"> • BLOOM, Harold. Shakespeare and the Invention of the Human. New York: Riverhead Books, 1998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRADBROOK, Muriel. Themes and Conventions in Elizabethan Tragedy . Cambridge: Cambridge University Press, 1960.
BRADLEY, A.C. Shakespearean Tragedy . New York: Macmillan, 1966.
CARROLL, William C. The Metamorphoses of Shakespearean Comedy . Princeton: Princeton University Press, 1985.
DE GRAZIA, Margreta; WELLS, Stanley (Eds.) The Cambridge Companion to Shakespeare . Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
McDONALD, Russ (Ed.) Shakespeare: An Anthology of Criticism and Theory. 1945–2000 . Oxford: Blackwell Publishing, 2004.

LITERATURA AFRO-AMERICANA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo da produção literária e cultural Afro-Americana (romance, lírica, dramaturgia e teoria/crítica literária) dentro do contexto histórico, religioso e social de Afro-América, como: O Movimento do Renascimento do Harlem, o Movimento dos Direitos Civis (1960), o Movimento das Artes Negras dos anos 1960/1970 e a emergência da literatura das mulheres negras, através de uma abordagem de raça, gênero e etnia (de bases sociohistórica, política, antropológica, cultural e literária).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ANDREWS, William L. et al. ed. The Concise Oxford Companion to African American Literature. Oxford: Oxford University Press, 2001. • BUTLER-EVANS, Elliott. Race, Gender, and Desire: Narrative Strategies in the Fiction of Toni Cade, Toni Morrison, Alice Walker. Philadelphia: Temple University Press, 1989. • DICKSON, Bruce D. The Origins of African American Literature, 1680 –1865. Charlottesville and London: The University Press of Virginia, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BELL, Bernard W. The Contemporary African American Novel: Its Folk Roots and Modern Literary Branches . Amherst and Boston: University of Massachusetts Press, 2004.
CLARK, Keith ed. Contemporary Black Men's Fiction and Drama . Urbana and Chicago: University of Illinois Press, 2002.
EVANS, Mari ed. Black Women Writers (1950 -1980) A Critical Evaluation . New York: Doubleday, 1984.
GATES, Henry Louis; McKAY, Nellie Y (Eds). The Norton Anthology of African American Literature . New York: W.W.Norton and Company, 2004.
HIGGINBOTHAM, Evelyn Brooks <i>et al.</i> (Ed.). The Harvard Guide to African-American History . Boston: Harvard University Press, 2001.

LITERATURA COMPARADA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60 h
EMENTA: Tendências teórico-críticas sobre a análise comparativa de textos literários e outras linguagens. Estudo da literatura e das macronarrativas dos diferentes sistemas semióticos com os quais ela se encontra

inter-relacionada: literatura e cinema, cooperação textual, hipertextualidade eletrônica e literatura virtual. Relações entre os diversos códigos, abstraindo daí o mundo não-verbal: pintura, música, dança e filme.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARTHES, Roland; GENETTE, Gerard; BREMOND, Claude; TODOROV; TZVETAN & KRISTEVA, Júlia. **Literatura e Semiologia**. Petrópolis: Vozes, 1972.
- BRUNEL, P; PICHOS, CL; & ROUSSEAU, A.M. **Que é Literatura Comparada?** Trad. Célia Berrettini Curitiba: UFPR, 1983.
- CUNHA, Eneida Leal & SOUZA, Eneida Maria de. Orgs. **Literatura Comparada: Ensaio**. Salvador: EDUFBA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GUILLÉN, Cláudio. **Entre lo Uno e lo Diverso**: Introducción a la Literatura Comparada. Madrid: 1989.
 SOUZA, Eneida Maria de. **Traço Crítico**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1993.
 ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 2002.

CULTURA DE POVOS DE LÍNGUA INGLESA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Introdução à história e cultura dos povos de língua inglesa. Relação entre cultura e sociedade. Diálogo entre produção e consumo de cultura. Relações interdisciplinares: história, literatura e cultura dos povos de língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAUGH, A.C.; CABLE, T. A. **History of the English Language**. 4.ed. rev. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1993.
- CRYSTAL, D. The History of English. In: _____. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language**. 2.ed. Cambridge: CUP, 1997. p. 4-115.
- GARDINER, J. e WENBORN, N (Ed.). **The History Today**: companion to British history. London, Collins and Brown, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

McCRUM, R; CRAN, W.; MacNEIL, R. **The Story of English**: New and Revised Edition. London: Faber and Faber, 1992.
 VAN GELDEREN, E. **A History of the English Language**. Amsterdam: John Benjamins, 2006.

INGLÊS INSTRUMENTAL – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: Introdução à leitura de textos em inglês. Estratégias de leitura. Vocabulário e estruturas básicas abordadas de forma funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- **Cambridge English Mini Dictionary**. Cambridge University Press. 2010.
- DIAS, R. **Reading Critically in English**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 3ª ed., rev. e ampl., 2002.
- GADELHA, I. M. B. **Inglês Instrumental**: leitura, conscientização e prática. Teresina: EDUFPI,

2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GLENDINNING, Eric H.; POHL, Alison. Oxford English for Careers: Technology 1. Student's Book. Oxford: OUP, 2009.
MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: TextoNovo, 2001.
OXFORD ESCOLAR para Estudantes Brasileiros de Inglês.
POHL, Alison. Oxford English for Careers: Technology 1. Teacher's Resource Book. Oxford: OUP, 2009.
YORKEY, R. Técnicas de Leitura em Inglês: ESP – English for Specific Purpose. Estágio II. São Paulo: TextoNovo, 2002.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NA EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Conceitualização. Transdisciplinaridade e interdisciplinaridade na sala de aula. Planejamento interdisciplinar. Práticas interdisciplinares na sala de aula.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • FAZENDA, Ivani C. A. Dicionário em Construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2002. • _____. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008. • _____. Práticas Interdisciplinares na Escola. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHARLOT. Bernard. Da Relação com o Saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artemed, 2000.
DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Ed.6. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.
FAZENDA, Ivani C. A. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetivação ou ideologia? São Paulo: Loyola 5ª Ed. 2002.
LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teóricos metodológicos. Ed.14. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
MORIN. Edgar. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Ed.18. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. 7ª Ed. São Paulo: Érica, 2007.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Historiografia da educação. Estudo das ideias pedagógicas e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • AZEVEDO, Fernando de. A Cultura Brasileira. São Paulo: Melhoramentos: Brasília: Instituto Nacional do Livro, 1964. • FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio

De janeiro: Paz e Terra, 2010.
<ul style="list-style-type: none"> • RIBEIRO, M. L. de O. História da Educação no Brasil. 10o ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, Maria Antônia Teixeira da. O Ensino Primário no Rio Grande do Norte: memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969) Mossoró: Edições UERN, 2010.
GERMANO, José Wellington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985) . São Paulo: Cortez, 1993.
LOURENÇO, Manuel Bergstron. Introdução ao Estudo da Escola Nova . 9ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.
SAVIANE, Dermeval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil . Campinas-SP: autores Associados, 2007.
TEIXEIRA, Anísio S. Educação não é Privilégio . 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Educação e Cidadania. Direitos Humanos e Direitos de Cidadania. A educação como elemento para conscientização. Formação Humana e Trabalho. Sociedade, Democracia, Ética e Estado. A educação em contextos globais e locais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BUFFA, E. et al. Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1987. • CARVALHO, José Sérgio (org.). Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis: Vozes, 2004. • FIGUEIREDO, I. Educar para a cidadania. Porto: Edições Asa, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHAUÍ, M. Cultura e Democracia . São Paulo: Moderna, 1981.
GADOTTI, M. Escola Cidadã . São Paulo: Cortez, 1992.
LAFER, C. A Reconstrução dos Direitos Humanos . São Paulo: Cia. Da Letras, 1988.
SAVIANI, D. Escola e Democracia . Campinas: Autores Associados, 1983.
SACRISTÁN, J. G. Educar e Conviver na Cultura Global . Porto: Edições Asa, 2003.

EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Educação para minorias sociais e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectivas de atendimento à diversidade. Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • FREITAS, Soraia Napoleão (Org.); KREBS, Ruy Jornada (Org.); RODRIGUES, David (Org.). Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais Especiais. Santa Maria: Editora da Universidade Federal de Santa Maria, 2005.

<ul style="list-style-type: none"> • GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.
<ul style="list-style-type: none"> • MAGALHÃES, Antônio; STOER, Stephen. A Escola para Todos e a Excelência Acadêmica. São Paulo: Editora Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, Disiane de Fátima Araújo da. Portadores de Deficiência: inclusão de alunos nas classes comuns da rede regular de ensino abordagem de direitos e processos de efetivação . 2ª ed. Natal: EFETRÊS – D, 2006.
MANZINI, Eduardo José (Org.). Inclusão e Acessibilidade . Marília: ABPE, 2006.
MANTOAN, Maria Teresa Egler <i>et al.</i> Inclusão Escolar: pontos e contrapontos . São Paulo: Summus, 2006.
MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro . São Paulo: Cortez, 2000.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e os desafios na formação do Professor. Educação à Distância. Recursos Tecnológicos e Ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • KENSKI, Vani Moreira. Tecnologia e Ensino Presencial e a Distância. Campinas. São Paulo. Papirus. 2003. (Série Práticas Pedagógicas). • MORAN, J. M. MASETTO, M. T. e BEHENS, M. A. Novas Tecnologias e Mediações Pedagógicas. São Paulo, Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação). • PINTO, Manuel. Novas Metodologias em Educação. O currículo escolar e os media. Porto: Porto Editora.1995.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
PARENTE, André. Imagem e Máquina . 2. ed. Rio de Janeiro. Editora 34, 1996.
SANTAELLA, Lúcia. A Cultura das Mídias . São Paulo: Brasiliense, 1996.
SOUZA, Márcio Vieira de. Mídia e Conhecimento: a educação na era da informação . 1998.

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • AQUINO, Julio Groppa. Diferenças e Preconceitos na Escola: alternativas teóricas e práticas. – São Paulo: Summus, 1998. • ASSUNÇÃO, Elizabete; COELHO, Maria Teresa. Problemas de Aprendizagem. São Paulo,

Ática, 1991.
<ul style="list-style-type: none"> • FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das Pessoas com Deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GARCIA, Maria Teresa e BEATON. Guillermo Arias. Necessidades Educativas Especiais: desde o enfoque histórico- cultural. São Paulo: Linear, 2010.
KASSAR, Mônica de Carvalho M. Deficiência Múltipla e Educação no Brasil: discurso e silêncio na história de sujeitos. Campinas, Autores Associados, 1999.
MANZINI, Eduardo José (org.). Inclusão e Acessibilidade – Marília: ABPE, 2006.
RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. – São Paulo: Summus, 2006.
ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
SASSAKI, Romeu. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro, WVA, 2010.

EDUCAÇÃO POPULAR: PERSPECTIVAS PAULOFREIREANAS – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Fundamentos da educação popular: relações com a história e filosofia. Conceito de educação popular. A educação popular e educação pública: possibilidades da escola cidadã com Paulo Freire. As relações em educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação como Cultura. Campinas, SP: Mercado e Letras, 2007. • FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. • _____ Educação como prática da liberdade. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
_____ Ação Cultural para a Liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
_____ Pedagogia da Esperança. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
_____ Cartas a Guiné Bissau. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
GOHN, Maria da Glória. Movimentos Sociais e Educação. São Paulo: Cortez, 2010.

METODOLOGIA CIENTÍFICA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Conhecimento e saber: O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Principais abordagens metodológicas. Contextualização da ciência contemporânea. Documentação científica. Tipos de trabalho acadêmico-científico. Pesquisa: tipos de pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<ul style="list-style-type: none"> • ARANHA, Maria L. de Arruda; MARTINS, Maria H. Pires. Temas de Filosofia. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
<ul style="list-style-type: none"> • ANDRADE, Maria M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 4. ed. Atlas, 1989.
<ul style="list-style-type: none"> • SEVERINO, A J. Metodologia do Trabalho Científico. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo: Saraiva, 2002.
GALLIANO, A. Guilherme. O Método Científico: teoria e prática . São Paulo: Herbra. 1990.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica . 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: A literatura brasileira. Da literatura colonial à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CANDIDO, Antonio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos. Rio de Janeiro: Ouro sobre a azul, 2012. Vols 1 e 2. • CANDIDO, Antonio. Iniciação à Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2010. • SCHØLLHAMMER, Karl Erik. Ficção Brasileira Contemporânea. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade: estudos de teoria e história literária . São Paulo: T.A. Queiroz Editor, 2000.
COUTINHO, Afranio. Crítica e Teoria Literária . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1987.
MOISÉS, Massaud. A Análise Literária . São Paulo: Cultrix, 2008.
OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago . Curitiba: Appris, 2012.
PAZ, Octavio. O Arco e a Lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A literatura portuguesa. Do Trovadorismo à contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. **Literatura de Língua Portuguesa – marcos e marcas:** Portugal. São Paulo: Arte & Ciência, 2008.
- REAL, Miguel. **O Romance Português Contemporâneo (1950-2010).** Lisboa: Caminho, 2010.
- SARAIVA, António José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa.** Porto: Porto Editora, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
- CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. **Foco Narrativo e Fluxo da Consciência:** questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.
- GANCHO, Cândida Vilares. **Como Analisar Narrativas.** São Paulo: Ática, 2004.
- GOTLIB, Nádya Battella. **Teoria do Conto.** Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.
- PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira.** São Paulo: Cosac Naify, 2012.

LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA III – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h

EMENTA: A literatura angolana. A literatura de Cabo Verde. A literatura moçambicana. A literatura de Macau. A literatura de São Tomé e Príncipe. A literatura de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FERREIRA, Manuel. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.** Lisboa: ICALP, 1986. Vols. 1 e 2.
- LARANJEIRA, Pires. **Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa.** Lisboa: Universidade Aberta, 1995.
- LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas Africanas e Formulações Pós-Coloniais.** Lisboa: Colibri, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKTHIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BARTHES, Roland <i>et alii</i> . Análise Estrutural da Narrativa . Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
BARTHES, Roland. Aula . Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência : questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.

MÉTODOS DE CRÍTICA LITERÁRIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Tipos de crítica (formalista, hermenêutica, estruturalista, fenomenológica, psicanalítica, estilística, sociológica, genética, poética, filosófica). Literatura e história. Literatura e memória. Literatura e estudos culturais. Técnicas de abordagem e de leitura do texto literário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • BERGEZ, Daniel. Métodos Críticos para a Análise Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2006. • PERRONE-MOISÉS, Leyla. Texto. Crítica. Escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2005. • RALLO, Elizabeth Ravox. Métodos de Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKTHIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BARTHES, Roland. Aula . Trad. de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1978.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
OLIVEIRA NETO, Pedro Fernandes de. Retratos para a Construção do Feminino na Prosa de José Saramago . Curitiba: Appris, 2012.
PAZ, Octavio. O Arco e a Lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012.

INTRODUÇÃO À NARRATOLOGIA – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA 60h
EMENTA: Conceitos fundamentais de narrativa. Comunicação narrativa. Semântica e sintaxe narrativa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • REIS, Carlos & LOPES, Ana Cristina M. Dicionário de Teoria da Narrativa. Lisboa: Almedina, 2000. • REUTER, Yves. Introdução à Análise do Romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

<ul style="list-style-type: none"> • TODOROV, Tzvetan. As Estruturas Narrativas. São Paulo: Perspectiva, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKTHIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BARTHES, Roland <i>et ali</i> . Análise Estrutural da Narrativa . Rio de Janeiro: Vozes, 1971.
CARVALHO, Alfredo Leme Coelho de. Foco Narrativo e Fluxo da Consciência: questões de teoria literária . São Paulo: Pioneira, 1981.
GANCHO, Cândida Vilares. Como Analisar Narrativas . São Paulo: Ática, 2004.
GOTLIB, Nádía Battella. Teoria do Conto . Série Princípios. São Paulo: Ática, 1985.

LÍRICA E MODERNIDADE – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60H
EMENTA: O moderno texto poético. Tradição e Modernidade. Lírica e sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • ADORNO, Theodor. <i>Poesia Lírica e sociedade</i>. Lisboa: Angelus Novus, 2003. • FRIEDRICH, Hugo. <i>Estrutura da lírica moderna: da metade do século XIX a meados do século XX</i>. São Paulo: Duas Cidades, 1978. • HAMBURGER, Michael. <i>A verdade da poesia: tensões na poesia moderna desde Baudelaire</i>. São Paulo: Coasc Naify, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BAKTHIN, Mikhail. Questões de Literatura e Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2010.
BENJAMIN, Walter. Magia e Técnica, Arte e Política . Ensaios sobre a Literatura e a História da Cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.
GOLDSTEIN, Norma. Versos, Sons & Ritmos . São Paulo: Ática, 2005.
MOISÉS, Massaud. A Análise Literária . São Paulo: Cultrix, 2008.
PAZ, Octavio. O Arco e a Lira . São Paulo: Cosac Naify, 2012.

INGLÊS – ESTUDOS AVANÇADOS I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Estudo discursivo das estruturas morfológicas, sintáticas, semânticas e lexicais da língua inglesa em nível pós-intermediário. Aperfeiçoamento das habilidades básicas, com ênfase na compreensão auditiva e produção oral e escrita em situações cotidianas e acadêmicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

<ul style="list-style-type: none"> • GERGROSS, Gunter; PUCHTA Herbert; THORNBURY, Scott. Teaching Grammar Creatively. Helbling Languages, 2006.
<ul style="list-style-type: none"> • CELCE-MURCIA, M.; OLSHTAIN, Elite. Discourse and Context in Language Teaching. Cambridge: CUP, 2000.
<ul style="list-style-type: none"> • AEBERSOLD, Jo Ann. From Reader to Reading Teacher: Issues and strategies for second language classrooms. 14th Edition. Cambridge: CUP, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CAMBRIDGE ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY . Cambridge: CUP, 2008.
HARMER, Jeremy. The Practice of English language teaching . 3ed. Essex: Longman, 2001.

INGLÊS – ESTUDOS AVANÇADOS II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Aperfeiçoamento das habilidades de compreensão auditiva e expressão oral e escrita em língua inglesa, em nível pós-intermediário. Desenvolvimento da capacidade argumentativa voltada às situações acadêmicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEEN-FREEMAN, Diane. The Grammar Book: an ESL/EFL teacher's course. 2nd Edition. USA: Thomson Heinle, 1999.
<ul style="list-style-type: none"> • HEWINGS, Martin. Advanced Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Advanced Students of English. Cambridge: CUP, 1999.
<ul style="list-style-type: none"> • HYLAND, Ken. Second Language Writing. 6th edition. Cambridge: CUP, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OXFORD ADVANCED LEARNER'S DICTIONARY . Cambridge: CUP, 2008.

REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA I – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Princípios e procedimentos relativos à prática de escrita na língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de parágrafos em língua inglesa. Estudo da estrutura e produção de textos descritivos e narrativos aliados à noção de gêneros textuais inseridos no âmbito da língua como prática social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • SPENCER, Caroline; BEVERLEY, Arbon. Foundation of Writing. Illinois: National Textbook

Company, 1997.
<ul style="list-style-type: none"> • STRAUCH, Ann O. Bridges to Academic Writing. Cambridge: CUP, 1998.
<ul style="list-style-type: none"> • WITHROW, Jean. Effective Writing. Cambridge: CUP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALWARD, E. J. Punctuation Plain and Simple . New York: Barnes and Noble Books, 2000.
ARNAUDET, Martin; BARRET, Mary Ellen. Paragraph Development: a guide for students of English . Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1985.
BROOKES, Arthur; GRUNDY, Peter. Beginning to Write . Cambridge: CUP, 1998.
COE, Norman et al. Writing Skills . Cambridge, CUP, 1984.
CORY, Hugh. Advanced Writing . Oxford: OUP, 1998.

REDAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA II – CRÉDITOS: 04 – CARGA HORÁRIA: 60h
EMENTA: Princípios e procedimentos relativos à prática de escrita na língua inglesa. Estudo de coesão e coerência para produção de parágrafos em língua inglesa. Estudo da estrutura e produção de textos descritivos e narrativos aliados à noção de gêneros textuais inseridos no âmbito da língua como prática social.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ul style="list-style-type: none"> • OSHIMA, Alice; HOGUE, Ann. An Introduction to Academic Writing. 2. ed. New York: Longman, 1997.
<ul style="list-style-type: none"> • SCHERAGA, M. Practical English Writing Skills. Illinois; National textbook company, 1995.
<ul style="list-style-type: none"> • SMALZER, William. Write to Be Read. Cambridge: CUP, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
EVANS, Virginia. Successful Writing . Intermediate. Newbury: Express Publishing, 2000.
GRELLET, Françoise. Writing for Advanced Learners of English . Cambridge: CUP, 1996.
HALL, Nick; SHEPHEARD, J. The Anti-Grammar Grammar Book . Essex: Longman, 1991.
INGRAM, Beverley; KING, Carol. From Writing to Composing . Cambridge: CUP, 1996.
LEKI, Ilona. Academic Writing: exploring processes and strategies Cambridge: CUP, 2000.

9. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Em consonância com os objetivos do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS e com o perfil de profissional desejado, a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico de ação-reflexão-ação. Sendo assim, o processo avaliativo deve basicamente pautar-se pela coerência das atividades em relação à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e ao perfil do profissional formado no Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS. Assim, devem ser levadas em consideração a autonomia dos futuros professores e pesquisadores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação desses profissionais para inserção no mercado de trabalho.

A avaliação não deve ser vista como um instrumento meramente classificatório; mas como instrumento de verificação do processo de aprendizagem, capaz de (re)direcionar tanto a prática do professor como a do aluno em função dos objetivos previstos. Em suma, a avaliação deve verificar a relação entre os objetivos e os resultados, evidenciando-se aí o seu aspecto formativo.

Dada à especificidade do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, a avaliação deve ser centrada nas práticas de leitura/escrita (atendendo à especificidade do gênero textual especificado e às questões inerentes à escrita da pessoa surda), na capacidade de posicionamento crítico face às diferentes teorias linguísticas e literárias, bem como de ensino dos componentes curriculares da LIBRAS e de Literatura na educação básica, em função do papel político e sociocultural inerente à formação do licenciado em Letras, no domínio do conteúdo.

Devem ser considerados, entre outros, os seguintes aspectos: adoção de instrumentos diversificados de avaliação (trabalhos escritos individuais e em grupo, com e sem consulta, produzidos em sala e fora dela; seminários; relatórios; resenhas); orientação acadêmica individualizada (horário de atendimento). Particularmente, espera-se que seja trabalhada, em cada componente curricular, a prática de produção/revisão de textos acadêmicos sobre os objetos específicos de cada campo de estudos. Para essa avaliação, na dependência do componente curricular, serão usados os seguintes procedimentos:

- Avaliação contínua, quanto à pontualidade, assiduidade e participação com atividades e exercícios propostos, como também nas discussões em sala de aula;
- Avaliação somativa, a partir de:
 - Apresentação de seminários e de microaulas;
 - Desenvolvimento de pesquisas no decorrer do semestre letivo;
 - Elaboração de fichamentos de textos e livros;
 - Resoluções de exercícios e trabalhos escritos;
 - Provas escritas;
 - Elaboração de diários de leitura, de aulas, de pesquisa;

- Prática de resumos e resenhas de textos escritos, relatos de experiência, relatório de estágio, dentre outros gêneros acadêmicos.

Os procedimentos metodológicos e os critérios de avaliação deverão estar explicitados no Plano de Ensino de cada professor, entregues no primeiro dia de aula e publicados no *site* do SIGAA. O exame de cada componente curricular deve ser realizado de acordo com o calendário letivo previsto para o curso. Em cada componente curricular a programação deve prever, no mínimo, três avaliações escritas por semestre e uma avaliação substitutiva. Para cada componente curricular cursado o professor deve consignar ao aluno graus numéricos de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), computados com aproximação de até uma casa decimal, desprezadas as frações inferiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco) e arredondadas, para 0,1 (zero vírgula um), as frações iguais ou superiores a 0,05 (zero vírgula zero cinco).

Ao aluno que deixar de fazer os trabalhos acadêmicos ou deixar de comparecer às provas e trabalhos, e exames, é atribuída a nota 0,0 (zero vírgula zero) a cada atividade. O número, a forma, as alternativas e as modalidades de trabalhos acadêmicos são fixados pelo professor em seu plano de ensino (verificar Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFERSA), aprovado pelo Conselho Diretor e divulgado aos alunos no início de cada semestre letivo. O professor deve divulgar e afixar a frequência e as notas no SIGAA. As notas das provas e trabalhos acadêmicos deverão ser divulgadas até dez dias úteis após sua realização, e as notas do exame, até cinco dias após a sua realização.

9.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A cada final de semestre, a partir 2014.1, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS passará por uma avaliação, a partir dos seguintes requisitos:

- a) adequação das reformulações propostas no que diz respeito aos componentes optativos, os quais poderão ser substituídos quando considerados inoperantes, podendo ainda ser acrescentados outros componentes quando verificada a necessidade;
- b) adequação dos programas com relação ao ementário proposto;
- c) verificação contínua com relação ao cumprimento dos programas de cada componente curricular.

Para essa avaliação, a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS procederá da seguinte maneira:

- designará uma comissão de avaliação de desempenho docente (junto ao NDE), no que diz respeito ao cumprimento de programas e ementas;
- formulará um questionário sobre desempenho discente a ser aplicado semestralmente com os estudantes.

Cabe lembrar que a avaliação não se reduz apenas à sala de aula, ela deve perpassar toda a estrutura escolar, produzindo dados e informações que alimentem os processos de gestão administrativa e acadêmica com vistas à melhoria do ensino. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, as competências profissionais a

serem constituídas pelos professores em formação – no caso específico das Licenciaturas - deve ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

- periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;
- feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;
- incidentes sobre processos e resultados.

A avaliação sendo, portanto, um instrumento essencial para a evolução dos padrões de qualidade da instituição e fundamentais para a realização de seus objetivos educacionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- avaliações feitas do corpo discente: avaliações dos alunos e da disciplina;
- avaliações feitas do corpo docente: avaliação dos professores e da disciplina;
- avaliação externa.

10. SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

10.1. Avaliação Externa

A avaliação externa é composta pelos mecanismos de avaliação do MEC, através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), e indiretamente pela sociedade onde estarão atuando os profissionais formados pela Instituição.

O ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, conforme determina a Lei do SINAES (nº. 10.861/2004). De acordo com a legislação, devem ser inscritos no Exame estudantes de todos os cursos de graduação, durante o primeiro (ingressantes) e último (concluintes) ano do curso. É importante destacar que no histórico escolar do estudante fica registrada a situação de regularidade em relação a essa obrigação. Ou seja, ficará atestada sua efetiva participação ou, quando for o caso, a dispensa oficial pelo Ministério da Educação, na forma estabelecida em regulamento.

No entanto, a Portaria Normativa nº 08/2014 que define as áreas de atuação do ENADE 2014 não prevê o Curso de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em LIBRAS. Desta forma, esta avaliação fica sujeita às determinações da Lei dos SINAES, revistas anualmente.

10.2. Avaliação Interna

A avaliação interna é baseada no levantamento de uma gama de indicadores de desempenho da Instituição, cujos resultados podem subsidiar o dimensionamento do nível de satisfação dos docentes e estudantes com o trabalho e envolvimento no âmbito do Curso de Licenciatura em Letras. Para incrementar e auxiliar a sistemática de avaliação, o Curso de Licenciatura em Letras realizará periodicamente uma Auto-Avaliação do Curso, através de questionários direcionados aos acadêmicos e professores e através de outros instrumentos de avaliação, objetivando avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

Além desses procedimentos, cumpre ressaltar que o Curso de Licenciatura em Letras também é avaliado dentro do contexto da Auto-Avaliação Institucional, realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) Institucional, de acordo com a Lei nº 10861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).

10.3. Participação do Estudante na Avaliação do Curso

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS deverá realizar periodicamente avaliações dos componentes curriculares, através de questionários direcionados aos estudantes e professores, objetivando

avaliar a eficiência, satisfação e auto-realização dos envolvidos no Curso, e propor, se necessário, mudanças no mesmo.

11. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS NO ENSINO DE GRADUAÇÃO

O curso incentiva os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas.

11.1. Participação do Corpo Discente nas Atividades Acadêmicas

A participação de alunos do Curso de Licenciatura em Letras nas atividades acadêmicas pode acontecer de várias formas, conforme a descrição específica das atividades principais:

- **Bolsa Pró-Estágio:** A UFERSA mantém, via Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a modalidade de apoio para acadêmicos matriculados em cursos de graduação, mediante edital próprio.
- **Bolsa de Monitoria:** A UFERSA mantém duas categorias de monitoria de graduação: voluntária e remunerada. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelas faculdades. Os alunos interessados deverão se informar nas faculdades, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.
- **Bolsa de Iniciação Científica:** As bolsas de Iniciação Científica destinam-se a estudantes de cursos de graduação que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por pesquisador qualificado, que se responsabiliza pela elaboração e implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. As bolsas de pesquisa provêm de recursos financeiros do PIBIC/CNPq e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFERSA.
- **Bolsa de Iniciação à Docência:** As bolsas do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) destinam-se a estudantes de cursos de licenciaturas que se propõem a desenvolver atividades didático-pedagógicas para educação básica em escolas públicas sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. As bolsas o PIBID advêm de recursos financeiros do PIBID/CAPES.
- **Participação de Alunos em Eventos Técnicos, ou Atividades de Extensão:** A participação de alunos em congressos, encontros técnicos, seminários e simpósios, cursos ou atividades de extensão é apoiado pelas Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) e pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) para os alunos que participam oficialmente de projetos de pesquisa ou de extensão.
- **Programas de Pós-Graduação:** Com a criação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* na UFERSA-Campus Caraúbas será possível a participação significativa de acadêmicos junto aos trabalhos de pesquisa que porventura venham a ser conduzidos.

11.2. Prática como Componente Curricular

A Prática como Componente Curricular (PCC), em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Nesta proposta em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Libras. O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS oferece a PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o primeiro semestre letivo e não apenas nas disciplinas pedagógicas.

Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo, assim, uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartimentalizado, seja com as teorias de ensino seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno os resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

11.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado, tendo como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente: o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica, coordenado pela Comissão de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS.

11.4. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Letras, sob a orientação de um professor, seguindo regulamento da UFERSA. O trabalho desenvolvido deverá abordar temas relacionados a estudos estéticos, culturais, da linguagem e didático-pedagógicos, resultando em um trabalho monográfico.

O TCC é um componente obrigatório neste curso, visto que: i) fornece um objetivo final que direciona o desempenho do aluno durante toda a graduação; ii) aproxima estudantes e professores, mediante o sistema de orientação; iii) possibilita que o aluno tenha conhecimento especializado acerca do gênero textual trabalho monográfico ou artigo científico.

Para o desenvolvimento do TCC, o aluno deve escolher uma temática que esta intrinsecamente articulada com uma das linhas de pesquisa do curso, descritas na próxima seção. Além disso, o TCC do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS deve ser redigido em Língua Portuguesa e a defesa deste poderá ser realizada ou em Língua Portuguesa ou em LIBRAS. A defesa contará com a participação de uma Banca Examinadora, composta por três membros docentes (com titulação mínima de especialista), sendo um orientador e dois examinadores.

11.5. Linhas de Pesquisa

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS está organizado a partir das seguintes Linhas de Pesquisa, inscritas em áreas envolvendo: Língua, Linguística e Ensino (LIBRAS e Língua Portuguesa) e Literaturas (Comparada, Surda e de Expressão Portuguesa). Estas linhas são explicitadas a seguir:

✓ **ÁREA: LÍNGUA, LINGUÍSTICA E ENSINO (LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA)**

• **ANÁLISE DO DISCURSO**

- Promover uma leitura dos diversos tipos de discurso (político, jornalístico, literário, etc), fornecendo instrumentos para uma ampla apreensão do texto, que compreenda tanto a sua materialidade linguística quanto histórica. Tal leitura objetiva apontar aspectos ideológicos que podem estar encobertos nas práticas discursivas.

• **LINGUÍSTICA APLICADA**

- Fundamentos teórico-práticos da Metodologia do Ensino da LIBRAS e/ou do Português;
- Influência das teorias linguísticas, bem como análise das estratégias metodológicas no Ensino da LIBRAS e/ou do Português;
- Investigação das habilidades linguísticas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem da LIBRAS e/ou do Português;
- Estudo crítico da morfossintaxe da gramática da LIBRAS e/ou do Português, em contexto de Ensino;
- O papel do livro didático no contexto de Ensino da LIBRAS e/ou do Português;
- A formação do professor da LIBRAS como L1 e como L2.

• **AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA LIBRAS**

- A interlíngua ou erro na aprendizagem da LIBRAS;
- O papel da LIBRAS como Língua Materna no processo de aprendizagem;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas na aprendizagem da LIBRAS;
- Análise do papel dos fatores linguísticos, sociais, culturais e individuais no processo de desenvolvimento das habilidades em LIBRAS;

- O papel do *input* na aquisição da escrita e leitura em LIBRAS.

- **TRADUÇÃO**

- Considerações sobre a teoria da tradução: modelos estruturalistas, funcionalistas, estudos de equivalência, tradução literal e não-literal, visão desconstrutivista da tradução, tradução e visões pós-coloniais, culturais, políticas (línguas minoritárias e poder entre as línguas). Prática de tradução, considerações sobre diversos gêneros textuais (texto impresso, texto eletrônico, texto literário, texto midiático), aspectos socioculturais, intersemióticos, antropológicos e suas implicações no ato tradutório.

- ✓ **ÁREA: LITERATURAS**

- **LITERATURA COMPARADA**

- Leitura interdisciplinar do texto literário seja através da comparação de temas comuns a diferentes autores ou literaturas, ou através de diferentes abordagens teóricas.

- **LITERATURA SURDA**

- A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Exploração visual e espacial das diferentes narrativas. As narrativas surdas: redescoberta da criação literária surda.

- **LITERATURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA**

- A Literatura Portuguesa – Do Trovadorismo à Contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.
- A Literatura Brasileira. Da Literatura Colonial à Contemporaneidade. Principais autores e manifestações literárias.
- A Literatura Angolana. A Literatura de Cabo Verde. A Literatura Moçambicana. A Literatura de Macau. A Literatura de São Tomé e Príncipe. A Literatura de Guiné Bissau. Principais autores e manifestações literárias.

11.6. Atividades Complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, alargando o seu currículo com situações e vivências acadêmicas, internas ou externas ao Curso.

O componente curricular Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Letras – habilitação em LIBRAS, inclui o ensino presencial em sala de aula – componentes curriculares optativos – e outras atividades de caráter acadêmico-científico-cultural, com vistas a aprimorar o processo formativo do profissional de Letras. A formação complementar no Curso é um dos mecanismos de integralização do currículo, no contexto da flexibilização, e tem como objetivo, considerando a heterogeneidade tanto na formação prévia como das expectativas dos alunos, permitir que o estudante possa complementar a sua formação, orientando, em determinado momento, a composição de sua estrutura curricular de acordo com seus interesses, necessidades. Participação em eventos científicos, monitorias, estágios extracurriculares, projetos de ensino, atividades de extensão, projetos de pesquisa, disciplinas de enriquecimento curricular, entre outras, são modalidades desse processo formativo.

Para viabilizar o acesso a algumas dessas atividades, divulgam-se periodicamente datas de realização de eventos locais, regionais, nacionais e internacionais; desenvolvem-se projetos de ensino, projetos de extensão na UFERSA – *Campus* Caraúbas, nos quais se promove o intercâmbio entre as diferentes áreas de ensino-pesquisa-extensão do curso e de cursos afins, proporcionam discussões acerca de linguagem, divulgam resultados dos projetos de pesquisa e de extensão dos alunos e dos professores; oferecem-se componentes curriculares optativos no Curso, em horários alternativos.

Em termos organizacionais, essas atividades podem ser denominadas como de ensino, pesquisa, extensão apesar de ficar bastante visível a inter-relação entre elas. A título de ilustração, essas atividades podem ser consideradas conforme distribuição abaixo e podem ser ampliadas de acordo com novas demandas (atendendo a Resolução do CNE/CP 2/2002, o estudante deverá cumprir, no mínimo, 200 horas de atividades complementares, na terminologia do Conselho Nacional de Educação – Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais – ao longo do curso).

Quadro com Exemplos de Atividades Complementares

ENSINO	PESQUISA	EXTENSÃO
Monitoria de Ensino (voluntária ou bolsa institucional)	Programa de Iniciação Científica (voluntária ou bolsa institucional)	Participação em Projeto de Extensão – monitoria (voluntária ou bolsa institucional)
Participação em Projeto de Ensino – monitoria	Participação na organização de evento científico	Participação como colaborador ou coordenador

(voluntária ou bolsa institucional)		em ações de extensão
Participação em Projeto de Ensino – curso, minicurso, oficina, grupo de estudo em assunto correlato ao curso e vinculado ao ensino	Participação em Grupo de Pesquisa	Participação em viagem de estudo ou visita técnica
Estágio Extracurricular em Instituições de Ensino Básico	Participação em evento científico com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painel)	Participação em evento, atividade artístico-cultural (mostras, vídeos, saraus, performances, o contar histórias, varais literários)
Participação em curso Pré-ENEM, ministrando aulas	Participação em evento científico sem apresentação de trabalho	Participação da organização de viagem de estudo ou visita técnica
Disciplina de enriquecimento curricular cursada no curso	Publicação de trabalho (resumo, resumo expandido, trabalhos completos)	Criação e manutenção de <i>homepage</i> , de jornal do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS
Disciplina cursada em outros cursos		
Curso de língua (LIBRAS, Português, Inglês, Francês, Espanhol)		

As atividades oferecidas/desenvolvidas direcionam-se para as várias áreas do Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, com as suas subdivisões, e para áreas de outros cursos, considerando-se as interfaces com esses cursos. Isso pode ser visualizado, num primeiro momento, pelo rol de componentes curriculares eletivos/atividades complementares.

O aluno poderá cursar outros componentes curriculares em outros cursos, além dos descritos, que poderão também integralizar à carga horária das atividades complementares, desde que atendidas as exigências de pré-requisito, quando for o caso, da UFERSA, vaga, horário.

12. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, para seu bom funcionamento, deverá contar com Biblioteca, um Laboratório de Informática, uma sala do NUPEX e um Laboratório de Educação Assistiva.

12.1. Biblioteca

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS é atendido no *Campus* Caraúbas por duas Bibliotecas: a do *Campus* Caraúbas e da Biblioteca Central Orlando Teixeira, localizada na Universidade Federal Rural do Semi-Árido do *Campus* Mossoró.

A UFERSA conta com uma Biblioteca Central Orlando Teixeira, possuindo área física de 1276 m², cujo acervo é composto por material impresso e áudio visual, com as seguintes áreas de conhecimento: ciências agrárias, biológicas, saúde, exatas, engenharia, humanas, sociais aplicadas, letras e artes. A quantificação geral do acervo bibliográfico, relativo s monografias, dissertações, teses, revistas técnicas e livros, aproximadamente, 14.661 Títulos e 5.641 Volumes. O processo de informatização teve início em 2000 com a implantação de um *software*, aquisição de computadores, leitores de código de barras e impressoras, para administração do sistema e serviços bibliotecários (SAB 2000). O acervo por área de conhecimento (até o ano de 2005) está descrito no quadro a seguir.

Quadro: Acervo por Área de Conhecimento

Área	Livros		Periódicos	
	Títulos	Volumes	Nacionais	Estrangeiros
Ciências Agrárias	2.903	11.885	213	105
Ciências Biológicas	996	4.056	17	06
Ciências da Saúde	111	321	02	-
Ciências Exata da Terra	1.087	5.712	12	-
Ciências Humanas	957	2.408	14	-
Ciências Sociais Aplicadas	2.826	7.158	07	-
Engenharias	552	1.977	09	04
Linguística, Letras e Artes	154	1.140	04	-
Outros	109	762	04	-
Total	9.997	35.430	282	115

Fonte: Biblioteca "Orlando Teixeira"

A UFERSA mantém uma política de aquisição para material bibliográfico: a Biblioteca destina recursos para a adequação do acervo aos ementários e à bibliografia relacionadas nos Projetos Pedagógicos dos vários Cursos da UFERSA. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares, como de títulos para atender às necessidades do Curso. Há, também, a Biblioteca Digital da UFERSA que está integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nacional, onde disponibiliza *online* toda a produção técnico-científica dos Programas de Pós-Graduação da Universidade.

No caso do *Campus* Caraúbas, este contará com sua própria Biblioteca e, conseqüentemente, com um acervo por área de conhecimento significativo, com inauguração prevista para dezembro de 2013. A aquisição do acervo bibliográfico e midiático do Curso de Licenciatura em Letras/LIBRAS já se encontra em andamento.

12.2. Laboratórios de Informática

O Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS contará com um Laboratório de Informática que atenderá aos estudantes de graduação e aos professores do referido Curso.

Quadro de Equipamentos do Laboratório de Informática (os equipamentos já estão no laboratório)

Material/Equipamento	Quantidade
Cadeira	20
Computadores	20
Bancada	02
Ar condicionado	02
Quadro Branco	01

12.3. Sala do NUPEX

A sala do Núcleo de Pesquisa e Extensão será um espaço destinado a atender grupos de estudantes (por exemplo, os de Iniciação Científica e de Iniciação à Docência) e de professores que estão desenvolvendo suas pesquisas.

Material/Equipamento	Quantidade
Mesa redonda	02
Cadeira	01
Computador com acesso à internet e impressora	01
Ar condicionado	01

12.4. Laboratório de Educação Assistiva

O Laboratório será destinado às práticas pedagógicas para o Ensino, com assistência às pessoas com deficiência, em especial à pessoa surda. Esta ambientação é uma proposta do referido Curso e contará com apoio do CAADIS da UFERSA e com as Políticas de Expansão e de Acessibilidade desta Instituição.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é previsto pelo dispositivo de Política de Educação Especial, na Perspectiva Inclusiva (SEESP/MEC 01/2008). Sobre o direito à diferença, está previsto na Constituição Federal de 1988, Artigo 208, quando a Lei prescreve que “o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de [...] III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino”. Além disso, o direito à igualdade de todos à Educação está

garantido expressamente e previsto na Constituição Federal/88 (Art. 5º) e trata, nos Artigos 205 e seguintes, do direito de todos à Educação.

Seguem alguns conteúdos específicos para a formação do professor para o AEE, com ênfase na pessoa surda:

- LIBRAS;
- Língua Portuguesa para alunos com surdez;
- Tecnologia Assistiva: comunicação alternativa, informática acessível, materiais pedagógicos adaptados, mobiliário acessível;
- Interpretação em LIBRAS (contamos com 01 técnica-administrativa Tradutora e Intérprete da LIBRAS;
- Instrutor de LIBRAS (contamos com o Corpo Docente da Área Específica da LIBRAS, do *Campus Caraúbas*);
- Comunicação para o estudante surdo-cego.

Para a garantia da implementação da Lei, prevista pela Constituição Federal/88, este Curso deve contar com equipamentos e materiais das Tecnologias Assistivas acima mencionadas.

Quadro de Equipamentos para o Laboratório de Educação Assistiva:

Material/Equipamento	Quantidade
Gabinete com cadeiras	20
Computador, com acesso à Internet	20
Teclado	
Câmera Fotográfica	02
Câmera Filmadora	01
Televisor de 14"	01
Datashow	01
Aparelho de DVD	01
Softwares, Aplicativos e CD-ROM para Comunicação Alternativa (PRODEAF, LIBROL, FALIBRAS, SW-EDIT, HANDTALK*, entre outros) *Produto para compra	10
Armário	02
Impressora HP	01
Ar condicionado	01

13. NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO

A criação do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) para os Cursos de Licenciatura Plena em Letras do *Campus* Caraúbas terá organização e funcionamento obedecendo à regulamentação do Regimento Interno do Curso de Letras. Porém, o seu desenvolvimento está relacionado aos projetos de pesquisa e extensão e à organização dos pesquisadores do curso e nas diversas áreas de conhecimento e dos diferentes problemas de pesquisa associados aos Estudos Linguísticos e Literários.

O Núcleo constitui num espaço integrador dos estudantes aos projetos de pesquisa e de extensão, ou seja, um espaço que reúne, seletiva ou cumulativamente, professores e estudantes de graduação nos eixos que compõem a organização curricular.

O objetivo principal deste núcleo é a integração dos professores na construção de projetos de pesquisa e de extensão, com vistas ao melhor aproveitamento acadêmico do estudante. Na segunda metade do Curso, o estudante será incentivado a participar ativamente em um dos eixos acima descritos e se vincular aos projetos apresentados pelos professores para realizar um trabalho de pesquisa ou de extensão.

Um dos propósitos é inserir os estudantes de graduação nos grupos de pesquisa existentes, possibilitando sua familiarização com procedimentos e técnicas de pesquisa acadêmica. Desta maneira, o estudante termina seu curso de graduação com um trabalho acadêmico, orientado por um docente, e o apresenta publicamente perante dois examinadores, com titulação mínima de especialista.

14. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa/ Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos Brasília: MEC; SEEP, 2002.

_____. Lei Nº 10.436, Regulamenta a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, de 24 de abril de 2002, Brasília: Congresso Nacional, 2002.

_____. **A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Coodenação de Ana Paula Crosara Resende e Flávia Maria de Paiva Vital. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Escolar 2010: perfil dos municípios brasileiros 2009**. Rio de Janeiro: 2010.

LEVY, Daniel C. **University and government in Mexico autonomy in an authoritarian system**. New York: Praeger, 1980.

BRASIL. Nova proposta da Educação Superior elaborada pelos membros da Comissão Especial da Avaliação da Educação Superior (CEA), designada pelas Portarias MEC/SESu nº 11, de 28/4/2003, e nº 19, de 27/05/2003.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

ANEXOS**Anexo I – Cópia do Regulamento das Atividades Complementares**

Art. 1º As Atividades Complementares, objeto deste Regulamento, são aquelas assim definidas pela Resolução do CEPEC nº 118/2007, art. 7º, inciso IV: “atividades extraclasse consideradas relevantes para formação do aluno [...]”.

Art. 2º Nos termos da Resolução acima citada, e de acordo com o estabelecido na estrutura do Curso de Letras Habilitação em Inglês Português/Literatura o cumprimento da carga horária fixada para as Atividades Complementares é requisito indispensável à conclusão do Curso e à colação de grau.

Art. 3º As Atividades Complementares que serão computadas, para efeito da integralização da carga horária, abrangendo o ensino, a pesquisa e a extensão, são as enumeradas a seguir, pelo modo indicado abaixo:

I – Programa de Iniciação Científica (IC), Programa de Licenciaturas (PROLICEN), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

II – Trabalho de Conclusão de Curso – 30 horas para cada trabalho desenvolvido (podendo ser computado apenas um);

III – atividades de pesquisa em projetos individuais ou coletivos, desenvolvidos por docentes do Curso ou de cursos afins – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

IV – participação, como colaborador, em projetos de ensino ou de extensão coordenados por docentes do Curso ou de cursos afins – 30 horas para cada ano de trabalho (podendo ser computado apenas um ano);

V – monitorias de ensino realizadas em disciplinas integrantes do currículo pleno do Curso – 20 horas para cada semestre de trabalho, até o máximo de 40 horas;

VI – estágios extracurriculares em instituições de ensino básico ou em outras entidades (lei de estágio nº 11.788) – 15 horas para cada ano de trabalho, até o máximo de 30 horas;

VI – aulas ministradas em curso pré-vestibular oferecido pela UFERSA – 100% da carga horária efetivamente ministrada, até o máximo de 30 horas;

VII – disciplinas cursadas como eletivas no curso ou em outros cursos da UFERSA – 30 horas por disciplina (computadas até três disciplinas);

VIII – cursos freqüentados, em eventos científicos, sobre temas de Letras ou áreas afins – 100% da carga horária, até no máximo 20 horas por curso;

IX – cursos de línguas (portuguesa, indígena, estrangeiras, de sinais) – 50% da carga horária do curso, até o máximo de 20 horas por curso;

X – cursos de informática aplicados à atividade de ensino ou de pesquisa em Letras – 50 % da carga horária do curso, até o máximo de 20 horas por curso;

XI – a) participação como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas por evento; b) participação como ouvinte, em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas de curta duração (realizados em apenas um período – ou matutino ou vespertino, ou noturno), como espetáculos, filmes, aulas magnas – 100% da carga horária do evento, até o máximo de 6 horas;

XII – apresentação de trabalhos em eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas para cada trabalho apresentado;

XIII – participação na organização de eventos científicos e culturais na área de Letras ou áreas afins – 10 horas por evento;

XIV – participação em viagens de estudo ou visitas técnicas, coordenadas por docentes do Curso ou de cursos afins – 5 horas para cada atividade;

XVI – publicação de artigos em periódicos – 30 horas para cada artigo publicado em revista ou anais de eventos científicos, impressos ou por meio eletrônico (CD – ROM ou *Home page*); 10 horas para publicação de cada resumo em eventos científico e para cada texto publicado em jornal, até o máximo de 90 horas para o total das publicações;

XVII – publicação de textos em meio eletrônico, mesmo sem conselho editorial – 3 horas para cada texto publicado, até o máximo de 30 horas;

XVIII – criação e manutenção de *home page* ou jornal impresso produzidos pelos alunos sobre o curso de Letras – até no máximo de 50 horas;

Art.4º Todas as atividades realizadas deverão ser comprovadas pelo próprio aluno, mediante atestados ou certificados e um relatório discorrendo sobre o conteúdo da atividade da qual participou, para serem entregues ao professor coordenador das Atividades Complementares, que manterá uma pasta para cada aluno regularmente matriculado no Curso.

§ 1º O aluno que pretende aproveitar a participação em eventos como Atividades Complementares que ocorreram durante o período de aula deverá comunicar sua ausência, com antecedência, aos professores das disciplinas para que tenha direito ao abono de faltas, até o limite de 10% da carga horária de cada disciplina.

Art. 5º Somente serão computadas, a título de Atividades Complementares, aquelas realizadas durante o período estabelecido para a integralização do Curso.

Art. 6º O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares deverá ser realizado obedecendo a seguinte distribuição: mínimo de 10 horas nos 1º e 8º semestres, e mínimo de 20 horas em cada um dos outros semestres do curso (3º, 4º, 5º, 6º, 7º).

Art. 7º A coordenação operacional das Atividades Complementares do Curso será exercida por um professor do Curso, designado pelo respectivo Conselho Diretor por indicação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso.

Art. 8º Compete ao coordenador de Atividades Complementares:

I – orientar o aluno na escolha de Atividades Complementares a realizar;

II – divulgar eventos, cursos e demais oportunidades de realização das Atividades Complementares;

III – acompanhar o cumprimento da carga horária, semestralmente, das Atividades Complementares, mantendo para tanto uma ficha individual para cada aluno;

IV – encaminhar, semestralmente, ao coordenador do Curso um relatório informando a situação de cada aluno;

V – encaminhar ao coordenador do Curso os documentos comprobatórios das atividades Complementares realizadas pelos alunos, para as providências necessárias.

Art 9º Compete aos alunos:

I – acompanhar a divulgação dos eventos, cursos e demais oportunidades de realização de Atividades Complementares pelo coordenador dessas atividades;

II – tomar ciência deste Regulamento mediante a assinatura de um termo de compromisso.

Art. 10. Compete ao coordenador do Curso de Letras/LIBRAS:

I – orientar o coordenador das Atividades Complementares;

II – conferir e submeter à apreciação da Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso, para as devidas providências, os documentos comprobatórios apresentados pelos alunos.

Art 11. Compete à Comissão Permanente de Apoio às Atividades da Coordenadoria de Curso:

I – analisar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador das Atividades Complementares;

II – resolver os casos omissos neste Regulamento.

Anexo II

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a [Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002](#), e o [art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#).

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

CAPÍTULO II

DA INCLUSÃO DE LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

CAPÍTULO III

DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LIBRAS E DO INSTRUTOR DE LIBRAS

Art. 4º A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino

fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua.

Parágrafo único. As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 5^o A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngüe.

§ 1^o Admite-se como formação mínima de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, a formação ofertada em nível médio na modalidade normal, que viabilizar a formação bilíngüe, referida no **caput**.

§ 2^o As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 6^o A formação de instrutor de Libras, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições credenciadas por secretarias de educação.

§ 1^o A formação do instrutor de Libras pode ser realizada também por organizações da sociedade civil representativa da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por pelo menos uma das instituições referidas nos incisos II e III.

§ 2^o As pessoas surdas terão prioridade nos cursos de formação previstos no **caput**.

Art. 7^o Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja docente com título de pós-graduação ou de graduação em Libras para o ensino dessa disciplina em cursos de educação superior, ela poderá ser ministrada por profissionais que apresentem pelo menos um dos seguintes perfis:

I - professor de Libras, usuário dessa língua com curso de pós-graduação ou com formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação;

II - instrutor de Libras, usuário dessa língua com formação de nível médio e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação;

III - professor ouvinte bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa, com pós-graduação ou formação superior e com certificado obtido por meio de exame de proficiência em Libras, promovido pelo Ministério da Educação.

§ 1^o Nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas terão prioridade para ministrar a disciplina de Libras.

§ 2^o A partir de um ano da publicação deste Decreto, os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior devem incluir o professor de Libras em seu quadro do magistério.

Art. 8^o O exame de proficiência em Libras, referido no art. 7^o, deve avaliar a fluência no uso, o conhecimento e a competência para o ensino dessa língua.

§ 1^o O exame de proficiência em Libras deve ser promovido, anualmente, pelo Ministério da Educação e instituições de educação superior por ele credenciadas para essa finalidade.

§ 2^o A certificação de proficiência em Libras habilitará o instrutor ou o professor para a função docente.

§ 3^o O exame de proficiência em Libras deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento em Libras, constituída por docentes surdos e lingüistas de instituições de educação superior.

Art. 9^o A partir da publicação deste Decreto, as instituições de ensino médio que oferecem cursos de formação para o magistério na modalidade normal e as instituições de educação superior que oferecem cursos de Fonoaudiologia ou de formação de professores devem incluir Libras como disciplina curricular, nos seguintes prazos e percentuais mínimos:

- I - até três anos, em vinte por cento dos cursos da instituição;
- II - até cinco anos, em sessenta por cento dos cursos da instituição;
- III - até sete anos, em oitenta por cento dos cursos da instituição; e
- IV - dez anos, em cem por cento dos cursos da instituição.

Parágrafo único. O processo de inclusão de Libras como disciplina curricular deve iniciar-se nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, ampliando-se progressivamente para as demais licenciaturas.

Art. 10. As instituições de educação superior devem incluir a Libras como objeto de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de formação de professores para a educação básica, nos cursos de Fonoaudiologia e nos cursos de Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 11. O Ministério da Educação promoverá, a partir da publicação deste Decreto, programas específicos para a criação de cursos de graduação:

- I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngüe: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;
- II - de licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;
- III - de formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Art. 12. As instituições de educação superior, principalmente as que ofertam cursos de Educação Especial, Pedagogia e Letras, devem viabilizar cursos de pós-graduação para a formação de professores para o ensino de Libras e sua interpretação, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 13. O ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas, deve ser incluído como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental, de nível médio e superior, bem como nos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O tema sobre a modalidade escrita da língua portuguesa para surdos deve ser

incluído como conteúdo nos cursos de Fonoaudiologia.

CAPÍTULO IV

DO USO E DA DIFUSÃO DE LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I - promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso de Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas;

II - ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino de Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

III - prover as escolas com:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras;
- b) tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e

d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade lingüística manifestada pelos alunos surdos;

IV - garantir o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos, desde a educação infantil, nas salas de aula e, também, em salas de recursos, em turno contrário ao da escolarização;

V - apoiar, na comunidade escolar, o uso e a difusão de Libras entre professores, alunos, funcionários, direção da escola e familiares, inclusive por meio da oferta de cursos;

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade lingüística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;

VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos;

VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva.

§ 2º O professor da educação básica, bilíngüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

§ 3º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar atendimento educacional especializado aos alunos surdos ou com deficiência auditiva.

Art. 15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como:

I - atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; e

II - áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas da saúde e da educação, resguardado o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Parágrafo único. A definição de espaço para o desenvolvimento da modalidade oral da Língua Portuguesa e a definição dos profissionais de Fonoaudiologia para atuação com alunos da educação básica são de competência dos órgãos que possuam estas atribuições nas unidades federadas.

CAPÍTULO V

DA FORMAÇÃO DO TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa.

Art. 18. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, a formação de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:

I - cursos de educação profissional;

II - cursos de extensão universitária; e

III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado por uma das instituições referidas no inciso III.

Art. 19. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, caso não haja pessoas com a titulação exigida para o exercício da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, as instituições federais de ensino devem incluir, em seus quadros, profissionais com o seguinte perfil:

I - profissional ouvinte, de nível superior, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação em instituições de ensino médio e de educação superior;

II - profissional ouvinte, de nível médio, com competência e fluência em Libras para realizar a interpretação das duas línguas, de maneira simultânea e consecutiva, e com aprovação em exame de proficiência, promovido pelo Ministério da Educação, para atuação no ensino fundamental;

III - profissional surdo, com competência para realizar a interpretação de línguas de sinais de

outros países para a Libras, para atuação em cursos e eventos.

Parágrafo único. As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 20. Nos próximos dez anos, a partir da publicação deste Decreto, o Ministério da Educação ou instituições de ensino superior por ele credenciadas para essa finalidade promoverão, anualmente, exame nacional de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa.

Parágrafo único. O exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa deve ser realizado por banca examinadora de amplo conhecimento dessa função, constituída por docentes surdos, lingüistas e tradutores e intérpretes de Libras de instituições de educação superior.

Art. 21. A partir de um ano da publicação deste Decreto, as instituições federais de ensino da educação básica e da educação superior devem incluir, em seus quadros, em todos os níveis, etapas e modalidades, o tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

§ 1º O profissional a que se refere o **caput** atuará:

I - nos processos seletivos para cursos na instituição de ensino;

II - nas salas de aula para viabilizar o acesso dos alunos aos conhecimentos e conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e

III - no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fim da instituição de ensino.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

CAPÍTULO VI

DA GARANTIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 22. As instituições federais de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;

II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.

§ 2º Os alunos têm o direito à escolarização em um turno diferenciado ao do atendimento educacional especializado para o desenvolvimento de complementação curricular, com utilização de

equipamentos e tecnologias de informação.

§ 3^o As mudanças decorrentes da implementação dos incisos I e II implicam a formalização, pelos pais e pelos próprios alunos, de sua opção ou preferência pela educação sem o uso de Libras.

§ 4^o O disposto no § 2^o deste artigo deve ser garantido também para os alunos não usuários de Libras.

Art. 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação.

§ 1^o Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade lingüística do aluno surdo.

§ 2^o As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar aos alunos surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação.

Art. 24. A programação visual dos cursos de nível médio e superior, preferencialmente os de formação de professores, na modalidade de educação a distância, deve dispor de sistemas de acesso à informação como janela com tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa e subtítuloção por meio do sistema de legenda oculta, de modo a reproduzir as mensagens veiculadas às pessoas surdas, conforme prevê o Decreto n^o5.296, de 2 de dezembro de 2004.

CAPÍTULO VII

DA GARANTIA DO DIREITO À SAÚDE DAS PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Art. 25. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas, efetivando:

I - ações de prevenção e desenvolvimento de programas de saúde auditiva;

II - tratamento clínico e atendimento especializado, respeitando as especificidades de cada caso;

III - realização de diagnóstico, atendimento precoce e do encaminhamento para a área de educação;

IV - seleção, adaptação e fornecimento de prótese auditiva ou aparelho de amplificação sonora, quando indicado;

V - acompanhamento médico e fonoaudiológico e terapia fonoaudiológica;

VI - atendimento em reabilitação por equipe multiprofissional;

VII - atendimento fonoaudiológico às crianças, adolescentes e jovens matriculados na educação básica, por meio de ações integradas com a área da educação, de acordo com as necessidades

terapêuticas do aluno;

VIII - orientações à família sobre as implicações da surdez e sobre a importância para a criança com perda auditiva ter, desde seu nascimento, acesso à Libras e à Língua Portuguesa;

IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.

§ 1º O disposto neste artigo deve ser garantido também para os alunos surdos ou com deficiência auditiva não usuários de Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal, do Distrito Federal e as empresas privadas que detêm autorização, concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde buscarão implementar as medidas referidas no art. 3º da Lei nº 10.436, de 2002, como meio de assegurar, prioritariamente, aos alunos surdos ou com deficiência auditiva matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas.

CAPÍTULO VIII

DO PAPEL DO PODER PÚBLICO E DAS EMPRESAS QUE DETÊM CONCESSÃO OU PERMISSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS, NO APOIO AO USO E DIFUSÃO DE LIBRAS

Art. 26. A partir de um ano da publicação deste Decreto, o Poder Público, as empresas concessionárias de serviços públicos e os órgãos da administração pública federal, direta e indireta devem garantir às pessoas surdas o tratamento diferenciado, por meio do uso e difusão de Libras e da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, realizados por servidores e empregados capacitados para essa função, bem como o acesso às tecnologias de informação, conforme prevê o [Decreto no 5.296, de 2004](#).

§ 1º As instituições de que trata o **caput** devem dispor de, pelo menos, cinco por cento de servidores, funcionários e empregados capacitados para o uso e interpretação de Libras.

§ 2º O Poder Público, os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, e as empresas privadas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos buscarão implementar as medidas referidas neste artigo como meio de assegurar às pessoas surdas ou com deficiência auditiva o tratamento diferenciado, previsto no **caput**.

Art. 27. No âmbito da administração pública federal, direta e indireta, bem como das empresas que detêm concessão e permissão de serviços públicos federais, os serviços prestados por servidores e empregados capacitados para utilizar a Libras e realizar a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa estão sujeitos a padrões de controle de atendimento e a avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, sob a coordenação da Secretaria de Gestão do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, em conformidade com o [Decreto no 3.507, de 13 de junho de 2000](#).

Parágrafo único. Caberá à administração pública no âmbito estadual, municipal e do Distrito Federal disciplinar, em regulamento próprio, os padrões de controle do atendimento e avaliação da satisfação do usuário dos serviços públicos, referido no **caput**.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28. Os órgãos da administração pública federal, direta e indireta, devem incluir em seus orçamentos anuais e plurianuais dotações destinadas a viabilizar ações previstas neste Decreto, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão de Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 29. O Distrito Federal, os Estados e os Municípios, no âmbito de suas competências, definirão os instrumentos para a efetiva implantação e o controle do uso e difusão de Libras e de sua tradução e interpretação, referidos nos dispositivos deste Decreto.

Art. 30. Os órgãos da administração pública estadual, municipal e do Distrito Federal, direta e indireta, viabilizarão as ações previstas neste Decreto com dotações específicas em seus orçamentos anuais e plurianuais, prioritariamente as relativas à formação, capacitação e qualificação de professores, servidores e empregados para o uso e difusão de Libras e à realização da tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184^o da Independência e 117^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Este texto não substitui o publicado no DOU de 23.12.2005